O COMMERCIO DE SÃO PAULO

FOLHA IMPARCIAL

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno ..... 18$000
INTERIOR, anno ..... 20$000
EXTRANGEIRO, anno ..... 45$000
Pagamento adiantado

Quinta-feira, 2 de Fevereiro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha ..... 80 réis
SECÇÃO LIVRE, linha ..... 120 réis
AVISOS ..... 300 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 14

EXPEDIENTE

O Escriptorio e as officinas desta folha estão na rua 15 de Novembro, 11.

A venda avulsa faz-se em toda a cidade e na «Agencia Jornalistica», á travessa do Commercio, 6.

Numero do dia, 100 réis, numero atrazado, 200 réis.

São agentes desta folha, incumbindo-se de receberem assignaturas e publicações:

NO RIO DE JANEIRO, o sr. Antonio Telmo, rua do Ouvidor, 63 — sobrado.

EM SANTOS, o sr. Luiz de Mattos, rua Vinte e Cinco de Março, 35.

BRASIL E PORTUGAL

Se ha nações que devam viver sob o influxo da mais ampla fraternidade são estas, por sem duvida.

Mesma origem, mesmas raças fundamentaes, mesmas aptidões para a adaptação geographica, uma só lingua, costumes identicos ou analogos, as mesmas qualidades e defeitos, a mesma aptidão para o cruzamento com as raças tropicaes e sub tropicaes, tendencias democraticas analogas, embora sob diversos regimens, emfim uma quasi identidade de facto que é? — nem podia deixar de o ser — consequencia forçosa de uma origem e de uma historia identica ou parallela.

No entanto ninguem dirá que não podessem ser mais intimos os laços que ora prendem os dois povos, ambos de raça latina, um na velha Europa onde, por certo, melhores dias lhe estarão reservados, outro no novo mundo, onde deve perpetuar e desenvolver as nobres tradições, que lhe estão vinculadas.

Todavia tanto politica, como economicamente, a *intima* connexão dos dois paizes seria um poderoso elemento de prosperidade para qualquer delles. Tem o Brasil, aproximadamente, quatorze milhões de habitantes e Portugal 5 a 6 na sua parte continental e insular e 6, pelo menos, nas suas extensas colonias africanas.

As suas populações equivalem-se portanto, quer na qualidade quer na intensidade, equivalencia esta, que será ainda maior, apreciando-se o facto á luz da sciencia e da estatistica.

Não são muito diversas das do Brasil as especies commerciaes da Africa portugueza. São porém em regra muito differentes destas os productos mercantis do Portugal europeu. Se a colonia portugueza no Brasil é enorme, grande é tambem a população brasileira em Portugal, na accepção vulgar da palavra. O gyro do commercio luso-brasileiro, cifra-se por valores avultadissimos e o menor estremecimento no cambio da grande republica sul-americana repercute-se logo immediatamente em toda a area das finanças portuguezas.

Assim como o Rio de Janeiro está destinado a ser a Londres commercial da America do Sul, assim Lisboa será a testa Atlantico-mediterranea do commercio europeu com a America meridional e oriental, e com parte da Europa, da Africa e da Asia.

Porque pois, prevendo o futuro e consolidando o presente, não prender mais estreitamente estes dois paizes, nascidos para viverem como irmãos e, até certo ponto, partilharem do mesmo destino?

Creio que o ponto que ferimos, é uma questão da boa politica internacional, que não deve ser posta de parte por nenhuma das nações a que nos reportamos.

A colonia portugueza estará sempre ao lado do povo brasileiro na grandes questões internacionaes, que possam prejudicar o futuro desta grande nação. Porque não ha de estar então a nação brasileira ao lado do povo portuguez, nos assumptos que mais interessarem a fortuna e prosperidade dos dois povos latinos?

Firmem-se pois, entre ambos, tratados de commercio com a mais estricta imparcialidade. Acabe-se com rivalidades, que por serem vulgares entre irmãos, não são menos censuraveis á luz da historia e da moral e que não seja peccado e ser-se portuguez no Brasil ou brasileiro em Portugal. E' possivel que certas dissidencias agradem a certos grupos e facilitem certas intrigas: o que temos porém por seguro é que, entre os dois povos não ha senão a mais fraternal sympathia, mil vezes demonstrada. Que os respectivos governos sejam os primeiros a dar o exemplo e ver-se-ha, a curto trecho, como dos laços da intima solidariedade, que desejariamos ver estabelecidos entre estes dois povos do velho e novo mundo, só derivarão prosperidades e fortunas, que os myopes poderão não ver, mas que todos os espiritos nobres e levantados serão os primeiros a registrar.

José Julio Rodrigues.

Como hoje é dia santificado e a nossa corparação typographica faz questão de guardar os dias santos, não damos folha amanhã.

?

... que foram nomeados para a escola normal os seguintes professores:

De Francez, o sr. Remigio Cerqueira Leite.

Do Inglez, o sr. Francisco Xavier Galvão de Moura Lacerda.

De Astronomia Elementar, José Feliciano de Oliveira.

De Anatomia e Physiologia, o dr. Odilion Goulart.

De Agrimensura e Mechanica, o bacharel Jayme Carlos da Silva Telles.

De Allemão, o dr. Virgilio de Rezende.

De Exercicios Manuaes, do sexo feminino, d. Rosina Soares.

Do *Correio da Manhã*, de 12 de Janeiro:

« O sr. visconde de S. Boaventura offereceu hontem um jantar no hotel da Avenida ao notavel escriptor brazileiro sr. barão de Sant'Anna Nery, correspondente, em Paris, do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

Apesar de ligeiramente indispostos de saude, assistiram Pinheiro Chagas, o nosso illustre director, e Jayme Victor.

Trocaram-se brindes os mais affectuosos. »

O sr. visconde de S. Boaventura, a quem nós, por habito de velha camaradagem, chamaremos simplesmente Gaspar da Silva ou o Gaspar, sempre procurou estreitar as relações de cordialidade que ligam os escriptores brasileiros e portuguezes.

E ainda agora, entrando para a redacção d'aquella folha lisbôeta, o nosso antigo companheiro a tornou mais sympathica ao Brazil pela attenção especial com que observa todas as questões da nossa Republica.

E' BOM SABER-SE

Dois homens da sociedade cortam relações. Qual a attitude de cada um perante a mulher do outro?

O caso não é tão simples quanto á primeira vista parece e tem já dado logar a desaguisados serios.

Effectivamente ha pessoas que julgam dever separar nas dissidencias entre homens as primitivas relações da sociedade com as respectivas consortes, sob esta razão vaga—de que não tem nada uma cousa com outra.—E, muitas vezes, é a falta de discripção de certas senhoras que determina a situação equivoca, por exemplo, de um marido que n'uma sala se não póde approximar de sua mulher, porque precisamente nesse momento, ella muito naturalmente entabolou conversa com aquelle com que elle marido teem as relações cortadas. E ás vezes, sabe Deus tambem as ancias em que o conversado está tambem por se vêr livre de tão indiscreta palestra!

Não é, pois, inutil adoptar um catheciamo que regule a situação de um homem perante a esposa daquelle com quem acaba de cortar relações.

A attitude dos homens, nestas condições, cada um em relação á mulher do outro, resume-se nos seguintes artigos:

1º Evitar os encontros, a proximidade.

2º Na rua, affectar não a vêr, mas descobrir-se, se elle vier em companhia de pessoa que a cumprimenta.

3º N'uma sala, em circulo intimo, em cumprimento de entrada ou sahida ás pessoas proximas, baixar a cabeça.

4º Em circumstancia alguma lhe dirigirá a palavra para a cumprimentar ou encetar conversa, como egualmente deve evitar que ella por indiscripção o faça.

5º Mas todas as regras teem excepção. Assim, se a vir prestes a afogar-se, é-lhe permittido o recommendado, mesmo nas barbas do esposo, agarral-a por onde fôr possivel para a trazer a porto de salvamento, succeda o que succeder.

Campinas

O sr. Horacio de Barros, filho do sr. Francisco Barbosa de Barros, vindo para a cidade em um troly, com uma carabina Comblain, foi victima de um desastre. A um solavanco do troly, a arma disparou, levando-lhe uma bala a ponta do indicador da mão esquerda e ferindo mais tres. O sr. Horacio ficou tambem ferido na garganta, olhos e cabeça. Os ferimentos são leves.

—Hoje, 2, dia de anniversario da Gremio Commercial, estarão fechadas as casas do commercio.

—Sabbado ultimo, ás 10 1/2 da noite, duas machinas de manobras, uma da companhia Paulista e outra da Mogyana, encontraram-se num desvio, ficando completamente escangalhados 3 wagões de cargas da primeira e 2 da segunda. O prejuizo é grande.

?

... que vai ser exonerada, a pedido, d. Maria Romana Pereira Leite, professora publica de S. José dos Barreiros.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de membro da junta revisora do alistamento militar do Capitão Benito do Paramapunema, o capitão Antonio Joaquim de Azevedo Amaral, sendo em substituição nomeado o capitão Joaquim Anastacio da Silva Mendes.

UM PEQUENO ROMANCE

A quem em Vizella, logo de manhã cedo, vai para o banho, não póde passar desapercebida uma rapariga dos seus dezoito annos mal contados, que alli adeante, á esquina da botica, sentada no granito do passeio, vende chapéus de palha, que ella propria, num labor incessante, continuamente fabrica. Nesse pequeno e animado recanto, onde outras mulheres vendem em redondos açafates saborosas donas Joaquinas — afamadas peras do Douro—e em cestos, forrados de brancas toalhas de grosso linho, alvo pão de trigo, é a delicada figura da rapariguita dos chapéus, que, com o seu ar duma melancolia estranha, destaca pelo contraste do seu calmo socego com a grita azafamada das vendedeiras em redor.

Com o mólho das palhas do centeio humedecidas, entalado debaixo do braço esquerdo, vai compondo sem desviar os olhos do trabalho, a comprida trança de onze pernas, que achatada entre os dedos, se lhe vai enrolando no braço, á medida que vai crescendo. Enquadra-lhe a perfeita oval do rosto um lenço de chita amarello e desbotado: os cabellos louros e crespos accendem, com os seus fulvos tons de ouro vivo, uns restos de frescura na passada côr do lenço; é pallida, duma pallidez doentia que nos faz pensar na morte escura; os seus olhos, verdes e claros, brilham fronxamente do fundo das pisadas olheiras que os cavam; o colleto minhoto, de cutim, sem barbas, aperta-lhe carinhosamente o busto fino, ponho em evidencia, sob a camisa de estopa, o timido relevo gracioso dos seus pequeninos seios virginaes.

Junto a si, sobre o pequeno e tosco banco de madeira, tem a alta ruma dos chapeus já feitos.

Se um fregatez se acerca dalli, ergue então os lindos olhos pisados e só interromp'e a sua trança para receber na palma da mão os magros cobres porque vende os seus chapéus.

A' tarde, quando esse recanto mais se anima e as doceiras chegam com os taboleiros de rebuçados, e apparece o dentista d'aldeia, que é ao mesmo tempo pedicuro, com o seu rosario de dentes passado a tiracollo, abancando tambem ao lado, dispondo sobre uma velha mesa de cosinha uma cadeira de pau enfraldada em panninho vermelho, sobre que destacam, enfileirados sobre um quadrado de cartão, nojentos callos phenomenaes, extirpados a gretados pés de lavradeiras—em vez da rapariga, é então a mãe, envelhecida pelas rudes trabalhos do campo, que occupa o seu logar.

A filha foge talvez ao reboliço da estrada, essa larga fita desegual bordada de predios abrasileirados, onde de preferencia passeia num vai-vem continuado a chusma de banhistas, pobres e tocadoras. Mendigos, aleijados e andrajosos, arastam-se pedindo esmola numa cantilena arripiante; cegos com a cabeça erguida, á busca da luz que do todo lhes fugiu, passam guiados pela mão de miseras crianças; a mulher da harpa e o homem da rabeca, cegas de viola, gallegas de pandeiro com as curtas tranças cahidas atadas na ponta, levam atraz de si ondas de basbaques, que pasmam e fazem roda logo que a desafinada musica principia; ás portas dos hotels organisam-se em grande grita as alegres burricadas; raras carruagens de luxo, com os cocheiros abafados em fartos sobretudos brancos por um calor de rachar, passeiam banhistas venturosas, que ha vinte annos assombram a provincia com o luxo das mesmas equipagens; crianças lindas, alegres e felizes, abricadas por grandes chapéus de palha, correm na frente das mamãs ou dos sriados; outras, enfesadas e rachiticas, ou já tolhidas de rheumatismo, pobres seres que entram na vida pela larga porta do soffrimento e da dôr, por onde todos nós velhos, um dia teremos de sahir, vão nos carros de doentes abafadas, com o seu arzinho triste duma melancolia profunda; lavradeiras e lavradeiras que recolhem do banho da tarde caminham lentamente, agasalhados nas lançoes de banho e nas capas de flanella escura que põem á cabeça; um doido, com a sua cabeça de apostolo de retabulo de egreja, inoffensivo apesar do forte cacete com que bate no chão as longas e lentas passadas, é seguido pelo rapazio, que ás fartadellas lhe puxa pelas abas do casaco esfrangalhado; brasileirinhas de olhar languido, vestidas ainda na rua do Ouvidor, calquinham com os seus sapatos amarellos a poeira da estrada, amparadas a finos varapáus ferrados; os papas, ventrudos e com ricos brilhantes no peitilho da camisa, vão distando para o ar fumaradas de charuto e de importancia, cruzando, desenfadados, garotos calçados em chinellas, filhos de pequenos lavradores remediados, que daqui a vinte annos, passearão tambem por esse Minho risonho,—se a febre amarella os não levar a breca,—as suas bellas apolices e a rica commenda de Christo!

E é positivamente este confuso rumor de romaria que a rapariguita dos chapéus evita, fugindo para longe. Para onde? Quantas vezes, passando junto ao cemiterio, que, em declive, vem morrer na estrada, alegre e risonho, com os seus muros calados, ou então da ponte, olhando o fundo valle assombreado, fizemos a nós mesmo esta pergunta?

Hontem á tarde, descendo no bando mourisco, e de lá seguindo sempre o rio, á sombra de bellas arvores—carvalhos, que as vides viçosas abraçam; ciganos freixos caramilhetados no alto; amieiros finamente recortados: tristes salgueiros de folha miudinha: raros castanheiros d'onde agora, ao menor sopro da aragem, cahem as castanhas como grandes lagrimas douradas—pisando sobre a relva fresca mimosas flôres silvestres e escutando enleiados a festiva musica dos passaros, caminhavamos sonhando, quando, de repente, do outro lado, um canto triste, como o d'uma alma penada, se elevou vibrante, fazendo calar nos ramos as timidas toutinegras e na nossa alma esvair-se como fumo o inexplicavel, indefinivel enlevo, que a nossa phantasia ia acalentando. Sentada sobre umas pedras, mais pallida do que nunca, e compondo a interminavel trança, era ella que soltava em notas crystallinas os fundos, magoados, gemidos do seu dilacerado coração, alta despegando os olhos da corrente, que corria mansa e limpida, beijando junto ás margens as verdes frondes dos fetos.

Quasi ao mesmo tempo, d'entre os milharaes da margem onde estavamos, a voz rouquenha de um homem gritou imperativamente:

—Eh! rapariga, basta hoje da malaqueira do rio: é saltar á boaça e recolher o gado, que vão sendo horas.

A voz da rapariga estrangulou-se-lhe na garganta; levantou-se, e, sempre fazendo a sua trança, foi subindo vagarosamente a encosta. As toutinegras recomeçaram nos ramos, contentes, a cantar. O homem, um pouco adiante, seguia o mesmo trilho que eu ia seguindo. Apressei o passo, chegámos juntos ao portêllo.

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

—Para sempre seja louvado, respondi; e logo, sem mais rodeios, perguntei-lhe se a moça era sua criada.

—E' minha filha e tem sido os meus peccados, senhor.

—Os seus peccados?!

Então, trocando os *vs* pelos *bs*, explicou-me na sua linguagem pittoresca, que, haveria uns bons dez annos, pelo inverno, guardando ella os bois com um rapazote da mesma edade, que era seu criado, alli por aquelle mesmo sitio, o rapaz cahira ao rio e fora encontrado morto perto do açude da azenha. Desde aquelle dia, a rapariga sempre que podia fugia de casa e, a modos apatetada, ficava horas inteiras sentada n'aquellas pedras a olhar para o rio.

—Por mais bordoada que lhe dei, não me foi possivel arrancar-lhe essa mania do corpo; aquella, senhor, vai de palmito a cova!

Estavamos perto das pedras, os bois bebiam socegadamente, levantando de vez em quando as bondosas cabeças para o ar parado e calmo; ella, a meio do rio sobre uma pedra, com o mólho das palhas de centeio humedecidas entalado debaixo do braço esquerdo, compunha, sem desviar os olhos as correntes, a comprida trança de onze pernas, que, achatada entre os dedos, se lhe enrolava no braço á medida que crescia...

Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Repartição de Immigração

Boletim diario do movimento de immigrantes, no dia 1º de Fevereiro de 1893:

Existiam na hospedaria	1437
Entraram	11
Sahiram	500
Existem	948

Velocipedistas

Os americanos Allen e Sanchileben, no outomno passado, partiram de Constantinopla em velocipede em direcção a Pekin, onde chegaram. O caminho seguido foi o seguinte: Teheram, Arkabad, Merv, Bokhara, Tashkent, Kuldja, Siemen-fu, Pan-ting-fu e finalmente Pekin.

Só quando atravessaram o deserto de Gaby, deixaram os dois velocipedistas de se servir dos seus bicycletas.

O director da escola normal foi encarregado a desoendar a quantia de 665$000, com a aquisição de moveis de que precisa aquella escola.

RIQUEZA DO BRAZIL

EM MADEIRAS

DE CONSTRUCÇÃO E CARPINTARIA

77. *Cedro* (16) é arvore de maravilhosa grandeza de 100 e mais palmos de cumprido; de 3 a 24 de grosso; floresce em Setembro em pequenos ramalhetes de 6 a 7 flores verdegaias: pela sua cor tomou o tronco o nome de *Cedro vermelho*, de que se faz uso em costado grosso dos navios, figuras, cachibros taboados de forro, obras de entalhador, e canoas.

78. *Cedro branco* tem lenhos dimensões e prestimo: só differe pela sua cor esbranquiçada.

79. *Cedro da costa do mar* é arvore de 60 e mais palmos, com 2 a 6 de grossura. Serve igualmente para os mesmos usos, e principalmente para o citado grosso, em razão das suas fibras não se partirem: embaçam as balas nellas, e não rompem pela sua natureza estoupenta.

80. *Cedro branco* é arvore de 40 palmos, 2 de grossura; floresce em Agosto. Serve para molduras e taboado de forro de casas.

81. *Commanbá vermelho*, que se assemelha a *Jetahigeba*, é arvore de 60 palmos, com tres de grossura; a madeira macia no serrar e lavrar; tem poros fechados: floresce em Setembro. Serve para frechaes e vigotas, cintas, e vêos de embarcações miudas.

82. *Commanbá fouco*, differe só na cor esbranquiçada: tem as mesmas dimensões e prestimo.

83. *Cuabará* é arvore de 60 palmos de cumprido de 1 a 2 de grosso: floresce em Agosto. Serve a madeira, que é encarnada tirando a roxo, para obras de utensilios nas salas e marchetaria. O *Cuabara das Ilhas* tem o annaro mais encarnado.

84. *Claraiba* é arvore de 60 palmos de cumprimento, com 3 e 4 de grossura: floresce em Setembro: a madeira macia no serrar e lavrar, de poros abertos. Serve para esteiras e canoas.

85. *Cuci* é arvore de 60 palmos, com dois de grossura; floresce em Outubro; a madeira macia no serrar e lavrar, e de poros fechados, que recebe excellente polimento. Serve para obras de architectura.

86. *Cerejeira de agro* é arvore de 60 palmos, com dois de grossura; floresce em Outubro. Serve para igual destino.

87. *Cassudo* é arvore de 45 palmos e de grossura 2 a 3; floresce em Setembro. Serve para frechaes e vigotas.

88. *Cajarico branco* é arvore de 40 palmos, e 2 de grossura; floresce em Outubro tem igual serventia.

89. *Cajarico vermelho* (17) é arvore de 20 a 30 palmos com 1 a 2 de grossura, floresce em Julho e Agosto e seu fructo é avermelho ou encarnado tira sobreposta uma escamda que contem uma amendoa de especial sabor: a sua casca é aveiate e emitte do sumo da fructa se extrahe um licho agradavel, vinagre, e aguardente: a fructa é de resinhecido utilidade na hydropisia, e mal estitico a resina, que especialmente rebenda pelo franco, é em todo igual ao incestino á goomma arabica. Serve a madeira para estios de machados.

90. *Cirgumbá vermelho* é arvore de 30 palmos, com 2 de grossura; floresce em Setembro. Serve para as obras de architectura.

91. *Cuabi* é arvore de 60 palmos, com dois a tres de grossura; floresce em Outubro, serve para taboados inferiores e canoas.

92. *Cirabu* (14) é arvore de 40 a 50 palmos; floresce em Agosto: o sumo das folhas, ou sementes reduzidas a pó, serve para a cura das bôbas; do tronco se abrem canoas ligeiras e taboados.

93. *Cirobussú* é arvore de 40 a 50 palmos, com dois ou grossura; floresce em Setembro. Serve para estios e frechaes.

94. *Cingabiera* é arvore de 40 palmos, com dois de grossura; floresce em Setembro. Serve para estios e frechaes.

95. *Cipiangaxú* é arvore de 50 palmos, com 2 de grossura; floresce em Outubro. Serve para o mesmo fim da antecedente.

96. *Cuchano* é arvore de 40 palmos com um de grossura; floresce em Setembro: serve para frechaes.

97. *Curo* é arvore de 40 a 50 palmos, com dois de grossura; floresce em Outubro; cortado de fresco, recende o cheiro do cravo, que as suas folhas igualmente contém. Serve para frechaes.

98. *Cajueiro da Costa* é arvore de 30 palmos, com 2 de grossura; floresce em Agosto. Serve para as obras de embarcações miudas.

99. *Capiaçu de folha miuda* é arvore de 40 palmos, com dois de grossura; floresce em Outubro. Serve para frechaes e taboados inferiores.

100. *Cacau de Cuabi* é arvore de 90 palmos, com 2 de grossura; floresce em Agosto. Serve para frechaes.

101. *Cacau Cuabi* (15) é arvore de 30 palmos, com um e meio de grossura, floresce em Setembro. Serve para frechaes.

102. *Colhorinho canga* é arvore de 40 palmos de comprido, com dois de grossura; floresce em Outubro. Serve para frechaes.

(Trabalho de Balthazar da Silva Lisboa — 1823.)

(*Continúa*)

(16) *Cedrela*—Linneo—Sherrad. Gerner pentandria—Jussieu — Juss. Cedres Linné Rich e outros. Arbre odorant Belle ecaillerie Spanish planeta. Bucte cacaoeiro. Flora do Chaceas T. 1, pag. 56.

(17) Pendica sem pelos *Pennipes Julianus* semiferri mesmo pelo tomentosa. Flora e Marcgrave. Copiv. Quiv. Anacardium alle species. Anacardium occidentale. Cajou Hogan. cajueiro. Cajú Arbre Noix Acajou. Acajú Acajú Acajú e Pau.

(18) Arbor aliquous Brasiliensis, escuba dress Piso e Marcgrave.

(19) Arbor caryophyllus Americana. Sylo e. Brotuada.— Piso e Marcgrave.

COUSAS AGRICOLAS

Conheço ainda tão pouco a agricultura brazileira que só, a medo, me abalanço a metter a fouce em seara, que me é, por ora, muito alheia.

Como se vê, sou franco. E' assim porém que faço concurso para cargos agricolas e outros, em que a competencia seja a mesma. Tenho sempre medo de gente que sabe de tudo e, ainda mais, dos que não duvidam proclamal-o aos quatro ventos da creação.

Todavia gosto de estudar e de saber. E' vicio que rende pouco, mas que sabe bastante. E o paladar, nos velhos, dizem que é um dos sentidos mais exigentes e apurados.

Como ia dizendo, poiém, estou certo de que muitas culturas, por ora quasi abandonadas no estado de S. Paulo, se tornariam, com perseverança, trabalho e estudo, altamente remuneradoras, o vinho, por exemplo, entre outras. O vinho brazileiro é, em regra, máu: ora eu tenho, para mim, que se poderia tornar sufficientemente bom para o consumo vulgar, pelo menos. Gosto até de deixar registada esta minha opinião. Tambem nos Açores o vinho de uva americana chamado vinho de uva de cheiro era e é, em grande parte, detestavel. Ha já quem o falsique, entretanto, com apreciaveis qualidades de um Bordeaux regular.

A beterraba em França, no tempo de Napoleão, dava 3, 4 e 5 por cento de assucar; hoje ha beterrabas que dão 15 a 18 por cento, tendo chegado a haver-as com 22 por cento. E o caso de se lhe poder então chamar, a este excesso sacharino, a diabetes da beterraba.

Uma cousa influe enormemente, sem duvida, sobre a efficiencia de certas culturas. A de elevar frequentemente na epoca a mais calmosa. O contrario do que succede na Europa.

Mas isto tem varios remedios ou palliativos, de que em tempo nos occuparemos.

Resumindo. Estudo, estudo e mais estudo.

E' na sciencia applicada e consciencioso distribuida, que está uma boa parte da fortuna brazileira.

Sobre a beterraba e sobre a vinha pouco pode a politica, e pouco influem as formas do governo, no campo safaro—sob o ponto de vista agricola—dos codigos legislativos e fundamentaes.

J. A. R.

200$000 EM ESMOLAS

Devendo proceder-se na segunda-feira da proxima semana á distribuição de quarenta esmolas de 5$000 cada uma, com que o philanthropico sportman Domingos dos Reis vae soccorrer igual numero de viuvas pobres, pedimos as pessoas caridosas que nos indiquem os nomes e residencias das senhoras que carecerem desse beneficio, fornecendo-nos esclarecimentos que nos habilitem a proceder equitativamente na distribuição.

O governo provincial no seu empenho de ser sempre encontrado na repartição de hygiene, um de seus zelosos.

Realizou-se no domingo ultimo a inauguração da villa de S. João de Atiaia, na estação do Visconde de Pinhal.

Intendencia de Hygiene e Saude Publica

SEX 1º DE FEVEREIRO

Officio do dr. secretario do estado dos negocios do interior, de 31 de Janeiro findo.—Ao fiscal, para providenciar com urgencia.

—Dito do fiscal José Arruda.—Pica a Empresa de Limpeza Publica multada na importancia de 200$000 pela falta de cumprimento das clausulas 1ª e 3ª §§ 4º e 7º, do contracto.

—Requerimento dos empregados da Limpeza Publica.—Ao secretario, para informar.

—Indicação n. 68 do sr. vereador Cyrillo Ermelindo da Silva, approvada em sessão de 26 de Janeiro findo, sobre concurso do aformoseamento do largo do Rosario.—Foi feito o serviço a que se refere e ta indicação no mesmo dia em que foi apresentada.

—Requerimento n. 74 do sr. vereador Guilherme M. Rudge, approvado em sessão de 28 de Janeiro findo, sobre irregularidades da Empresa de Limpeza Publica.—Sobre as faltas a que se refere esta reclamação, tem se providenciado e continua-se a providenciar, no limite do possivel, com relação aos meios que pela Camara foram fornecidos a esta intendencia para o seu bom desempenho.

—Officios—o á intendencia de finanças enviando-se a folha de pagamento dos empregados desta intendencia, relativa ao mez de Janeiro proximo findo.

200:000$

O governo do Estado decretou a abertura de um credito especial de 200:000$, para occorrer, neste exercicio, ao pagamento de passagens a immigrantes entrados no porto de Santos, de accordo com os contractos em vigor.

O dr. Carlos Alberto Carneiro de Souza foi nomeado delegado de hygiene de S. Vicente.

MEDALHÕES

IV

Antonio Feijó

Uma palmeira medrando no pólo. Meridional, amando a luz e a côr, vive em Stokolmo, entre nevoeiros, sob céus pardos.

Minhoto, em vez de vinho verde, bebe cerveja.

No retrato que o Columbano lhe fez lembra um senhor flamengo: substituido o collarinho engommado por uma *collerette* encanudada, e o vestos de cheviote por um gibão de velludo negro, seria um macaneto da côrte de Rubiante.

Amante de curiosidades litterarias, é um Benedictino: sabe de cor o cancioneiro de Resende.

Ourives do verso, os seus versos parecem, as vezes, placas tauxiadas de metaes e incrustadas de esmaltes.

A inesthetica secura das suas occupações officiaes não lhe quebrou o espirito poetico.

Muito conhecido e querido na nossa sociedade, é dos raros poetas portuguezes que têm habitos de limpeza e de elegancia.

Lê livros raros e obscuros, verseja brilhantemente, enfeita a botoeira com flôres esquisitas, perfuma-se com perfumes raros, cultiva todos os requintes de espirito.

Um duque dos Escritos... equilibrado.

Israphel.

V

Manuel Bento

Na atmosphera de indecisões dominante, este nome é como o seu correspondente d'uma clarim, rasgando uma marcha funebre: tem saude, tem caracter, tem força — a saude de quem tem a alma lavada, o caracter de quem não sabe o que é o egoismo, a força de quem respeita, acima de tudo, a dignidade da propria profissão.

Como professor, como medico, Manuel Bento é um sabio, sabio em quem a espontaneidade do talento e a profundeza do estudo se unem á mais maravilhosa arte da palavra, ao mesmo tempo colorida e simples, eloquente e doce, profunda, viva, sentida. Como homem, Manuel Bento é um santo, um santo bom e [illegible] e, em [illegible] a nobreza de espirito se prende na lealdade do coração.

Bom bajum pelo, se seus irmãos de armas, levantando-o, em apotheose, nos seus escudos.

Velloso.

VI

Dr. José Falcão

Sombrio, triste: espreitando pelas fiestas, os seus olhos dirse-iam dois doentes a dizer janellas do hospital.

Concentrado, silencioso, sempre sósinho.

Os dias passava-os trabalhando em casa; ao entardecer passeiava cabisbaixo pelo jardim botanico de Coimbra: as noites ia para o observatorio da Universidade vêr as estrellas.

A cabeça sempre coberta; em casa com uma beina longanhola, na rua com um binaro chapeu de abas direitas.

Mathematico distinctissimo.

Apaixonado pelo estudo das scie[illegible] sociaes, era um dos corel[illegible] mobiliadas de [illegible] mais bom [illegible] pensamento especulativo.

Pollidamente, porém, o seu nome alcançará a gloria da immortalidade. Espirito especialmente proposto para o trabalho de gabinete, só ha pouco se envolvera na politica activa.

Mas se o seu nome não fica brilhante, fica puro.

Israphel.

(Do *Novidades*, de Lisboa.)

POLICIA MUNICIPAL

Inspeccionou hoje o theatro Minerva o intendente de Justiça e Policia, dr. João Bueno; o Colyseo e o Frontão o mesmo sr. dr. intendente; e o Polytheama o fiscal Glegario Brazileiro.

Ao sr. dr. procurador geral do Estado foi dirigido o seguinte officio:—Em resposta ao officio que me dirigistes, a 24 do corrente mez, declaro que, por omissão typographica, não figura o delicto do § 3º do art. 319 do codigo penal, entre os que pelo artigo 124, primeira parte, letra c, § 3º do decreto 123 de 10 de Novembro findo, competo aos juizes de direito processar e julgar, em primeira instancia, pois no caso vertente trata-se de crime punido com pena de prisão, por prazo não excedente de seis mezes, criterio esse que serviu para determinar as attribuições daquelles magistrados no tocante á materia, como se verifica do texto do original do mencionado artigo 124 do referido decreto n. 123 de 10 de Novembro de 1892.—Saude e fraternidade.—*M. P. de S. Campos.*

FERIADO

Hoje, dia de Nossa Senhora da Candeias, ha feriado nas repartições publicas.

ESCOLA NORMAL

Confirma-se o nosso *consta* de hontem sobre a conservação do corpo docente e administrativo da escola normal na nova organisação.

Foram feitas as seguintes nomeações:

Para secretario, o bacharel José Recio Corrêa de Sá e Benevides.

Para preparador de physica e chimica, o sr. Francisco Silverio Gomes dos Reis.

Para professores:

Da 1ª cadeira de Portuguez o bacharel Carlos Reis.

Da 2ª dita, o sr. João Vieira de Almeida.

Da 6ª de Psychologia, o sr. Manoel Cyridião Buarque.

Da 7ª de Geographia, o bacharel Luiz Augusto Corrêa Galvão.

Da 9ª de Historia, o bacharel José Estacio Corrêa de Sá e Benevides.

Da 10ª de Arithmetica e Algebra, o sr. Joaquim José de Azevedo Soares.

Da 11ª de Geometria, o dr. Godofredo José Furtado.

Da 15ª de Physica e Chimica, o sr. José Eduardo de Macedo Soares.

Da 16ª de Economia Politica, o bacharel Henrique de Lacerda.

Da 17ª de Historia Natural, o dr. Canuto Ribeiro do Val.

Da 18ª de Calligraphia e Desenho, o bacharel Thomaz Augusto Ribeiro de Lima.

Foi nomeado para o cargo de official da 2ª secção da secretaria da mesma escola o sr. Antonio Francisco de Lima Buarque.

Foi nomeada para o cargo de directora da escola modelo d. Marcia P. Browne.

As adjuntas nomeadas são: d. Maria Ernestina Varella, Ignes Marcondes de Castro e Garibaldina Pinheiro Machado Caldeira.

O sr. dr. José Machado de Oliveira, foi nomeado para a cadeira de Pedagogia e direcção das escolas, deixada pelo sr. Cyridião Buarque.

Foram contractados:

D. Maria do Amaral Brito, para a cada de economia domestica.

Jeronymo de Azevedo, para a de escripturação mercantil.

D. Maria Moratti, para a de gymnastica do sexo feminino.

Manoel Baraggiola, para a de exercicios militares e gymnastica.

Prescilliano Silva, para a de musica.

Foram conservados:

O bacharel Thomaz Augusto Ribeiro de Lima, no cargo de bibliothecario.

Francisco de Paula Marques, porteiro, [illegible], no do [illegible] José Bonifacio [illegible] da Silva, Miguel Bap[illegible] [illegible]ueira Gama e o da escola modelo José Ferreira Barbosa, nos de continuos.

Para os logares de amanuenses foram nomeados:

Antonio Braulio Ribeiro de Mendonça e Daniel de Amaral.

Foram nomeados continuos:

Felicio Ribeiro da Gama, José Benedicto da Costa e Silva e Arthur Wolff.

DIVERSÕES

CANTORA PAULISTA

A cantora paulista Clotilde Maragliano, obteve extraordinarias ovações no theatro real de Messina na *Cavalleria Rusticana*. Toda a imprensa é unanime em valorisar á nossa illustre patricia um brilhantissimo triumpho.

***

Correu muito mal no theatro [illegible] Carlos, de Lisboa, a repre[illegible] [illegible]ntação da delicada opera de [illegible] dizot—*Carmen*.

A [illegible]estra da companhia é fraquissima e os córos chegam a ser impossiveis, como figuras e como vozes, segundo uma folha lisboeta.

***

Borlinetto Conti, que aqui cantou na ultima temporada lyrica, trabalha actualmente no theatro Regio, de Turim, onde teve um enorme successo no papel de Amneris, na *Aida*.

***

No Scala, de Milão, está annunciada uma série de espectaculos extraordinarios, com a Patti.

***

Estão contractadas para cantar no theatro Aquarium, de S. Petersburgo, a prima-donna Sembrich, o tenor Masini, e os barytonos Catogno e Battistini, o mesmo Battistini tão applaudido nesta capital, quando veiu com a primeira companhia Ferrari, com Durand, Bulterlot, Adini e Dondi.

***

Verdi mais agora em Milão, dirigindo os ensaios da *Falstaff*, que deve subir á scena por todo este mez.

Foi rectificado o acto de 27 do corrente, declarando-se que o cidadão João da Cunha Mello Junior, foi nomeado subdelegado de policia para a estação de Jundiahy, e não para a cidade deste nome.

Solicitou-se do dr. secretario da Fazenda expedição de ordens, afim de, pela collectoria local, serem pagos os vencimentos que competem ao promotor publico interino de Caçapava, bacharel João José de Moura Magalhães, de conformidade com a lei numero 8 de 25 de Agosto ultimo.

Para preencher a vaga de membro da intendencia do Jahú foi nomeado o sr. José Rogerio de Salles Guerra.

INDICAÇÕES UTEIS

FEVEREIRO

1	Quarta-feira	S. Ignacio
2	Quinta-feira	Purificação de N. Senhora
3	Sexta-feira	S. Braz
4	Sabbado	S. André Corsino
5	DOMINGO	(Septuagesima) S. Agueda
6	Segunda-feira	S. Dorotheo
7	Terça-feira	S. Romualdo, abbade
8	Quarta-feira	S. João da Matta
9	Quinta-feira	S. Appolonia
10	Sexta-feira	Santa Escholastica
11	SABBADO	S. Lazaro
12	DOMINGO	Carnaval. Santa Eulalia
13	Segunda-feira	Carnaval. S. Gregorio II
14	Terça-feira	Carnaval. S. Valentim
15	Quarta-feira	Cinzas. S. Faustino
16	Quinta-feira	S. Porphirio
17	Sexta-feira	S. Silvino
18	Sabbado	S. Simão
19	DOMINGO	(1º da Quaresma) S. Conrado
20	Segunda-feira	S. Nilo
21	Terça-feira	S. Maximiano
22	Quarta-feira	S. Margarida de Cortona
23	Quinta-feira	S. Lazaro, monge
24	Sexta-feira	Promulgação da Constituição
25	Sabbado	S. Cesario
26	DOMINGO	(2º da Quaresma) S. Torquato
27	Segunda-feira	S. Leandro
28	Terça-feira	S. Romão

Processo para limpar prata

Passa-se com um pincel molhado em ammonia caustica.

Sendo pequena a peça, mergulha-se simplesmente na ammonia. Passa-se depois por agua e esfrega-se vivamente com uma pequena escova molhada, lavando-se novamente em agua simples e enxugando depois.

Pode tambem esfregar-se com uma pasta de agua e cal extincta ou, simplesmente, com agua e cabão, usando de uma escovinha adequada. Quando se empregar a ammonia, não se deve molhar os dedos com este liquido, que é caustico, nem respirar os seus vapores.

Deve pois trabalhar-se em local bem ventilado.

Pós de dentes

Carbonato de cal *chimicamente precipitado*	100	grammas
Assucar fino	10	»
Acido salicylico	1	»
» borico	3	»
Cochonilha em pó	5	»
Essencia de hortelã pimenta	10	gottas
» de rosas	2	»
» de cravo	2	»

Faz-se uma pasta espessa com alcool, misturando tudo intimamente e passando-se a massa repetidas vezes entre as mãos, para lhe dar a precisa homogeneidade. Deixa-se depois seccar, pulverisa-se num gral com mão de madeira e passa-se tudo, em seguida, por peneiro bastante fino.

UMA RECEITA

Em uma folha europêa:

«*Liquido epilatorio.* Senhoras ha, em que o buço toma proporções contrarias á graça e encanto que habitualmente dá á physionomia. Preferem por isso libertar-se delle.

A melhor formula para esse effeito vem-nos do Oriente, onde tem o nome de *rusma*.

Fervem-se 30 grammas de cal com 15 de sulfureto de arsenico em 500 grammas de lexivia alcalina (solução de carbonato de soda) até concentração tal, que uma penna mergulhada no liquido ahi pérca as suas barbas. Applica-se este liquido sobre a parte em que se quer actuar, refrescando a miudo com agua morna. E era uma vez um buço.»

Era melhor dizer — e era uma vez um beiço.

Esta substancia só póde ser receitada... ás sogras!

Declaron-se ao juiz de direito de Ribeirão Preto que o concurso ao lugar de official do registro geral de hypothecas, com os annexos de protesto de letras e titulos, e das execuções criminaes, dependa da renuncia do segundo tabellião da comarca, major Antonio Rodrigues de Figueiredo, a taes annexos em que está provido vitaliciamente, caso desista elle para continuar de accordo com a decisão antiga, uma vez que não é possivel applicar-se a distribuição da lei n. 91 A, em virtude do respectivo artigo 5º.

Foram exoneradas as seguintes autoridades policiaes:

«José Carlos de Oliveira, primeiro supplente do delegado de Jaboticabal; Manoel Theodoro da Silva Leonardo, subdelegado de Santa Cruz das Palmeiras; Candido José Rodrigues, primeiro supplente do subdelegado da estação de Cravinhos; João Alves de Moira Costa, terceiro supplente do subdelegado de Ribeirão Bonito.

Acham-se retidos na repartição geral dos telegraphos os seguintes telegrammas:

De Castro, para Frederico Gambaro.
» Rio, para Augusto Canto.
» Rio, para Alfredo Tavares.
» Santos, para Rita.
» Queluz, para dr. Rocha Vieira.
» Queluz, para Carlos Brito.

D. Maria Carlos de Toledo, professora publica da 2ª cadeira do Soccorro, foi, a pedido, removida para a de Jatahy.

Origem e historia DO BARRETE PHRYGIO

(Traducção do *Commercio de São Paulo*)

Qual a origem e qual a historia do barrete phrygio?
E porque foi o barrete phrygio adoptado em França para cobrir a cabeça da deusa Liberdade?

CARLOS SALOMON.

Trazer um toucado qualquer á guisa de distinctivo é mais do que natural.

Qualquer coisa que se traga na cabeça vê-se e reconhece-se a muitos passos de distancia, e não é possivel haver engano nenhum.

Pois assim é que se veiu a fazer uso das *cocardes* e ainda ultimamente os estudantes, querendo reconhecer-se, decidiram encarapuçar-se com uns gorros de velludo escuro.

Não é de admirar, portanto, que, desde 1789, os que adoptaram, como então se dizia, «os principios da Revolução», tivessem tido a idéa de trazer na cabeça um distinctivo qualquer. Onde, porém, buscar a fórma desse distinctivo, a não ser na antiguidade classica, pela qual toda gente andava enthusiasmada?

Ora, havia precisamente entre os Romanos um barrete, copiado dos Phrygios e chamado *pileus*, que offereciam ao escravo quando o libertavam e que era o emblema da sua libertação.

Que distinctivo poderia por conseguinte ser melhor adequado, que o tal *pileus*, aos «amigos da Liberdade», avidos de sacudir o jugo da sua longa «escravidão» e de se libertar da «oppressão dos tyrannos»?

Em Roma, o proprio povo andava com esses barretes, na epoca das Saturnaes, para fazer notar bem claramente a grande liberdade que reinava por toda parte e cujas regalias todos podiam francamente fruir durante a festança.

Esses *pileus* eram de feltro. Trazianno-os ordinario sem cordões e collocado de maneira a reunir os cabellos em roda da cabeça, tapando as orelhas. Terminava numa ponta ligeiramente arredondada.

O distinctivo habitual dos camponezes de França era, por outro lado, um gorro de lã vermelha. «Antes da Revolução, diz M. Combes nas suas *Curiosidades da Revolução*, o *Journal* das farças theatraes do *boulevard* tinha sempre um gorro de lã vermelha», e, em 1788, viram-se muitos habitantes de Paris adoptar o tal gorro, com o fim de mostrar, como diz Michelet, a egualdade no vestuario.

O sabio M. Aulard, tão competente em tudo o que se refere ao periodo revolucionario, acha que o uso do gorro vermelho procede da dois motivos: em primeiro logar, a necessidade de se inspirarem na antiguidade e em segundo o desejo de mistificar, tanto quanto possivel, o modo de vestir dos que soffreram por causa do antigo regimen.

Modernisando-se, para vir a ser, em 1789, o distinctivo da Liberdade, a ponta do *pileus*, ligeiramente arredondada, diminuiu um pouco, claro, e o gorro, em vez de ser um carapuça apiastrado em cima de cabeça, adquiria outra elegancia e outro aspecto, com a quebra superior cahida para diante, feito especial do barrete phrygio que todos conhecem.

* *

Ao começo da Revolução, esse barrete não foi usado senão pelos que queriam provar o seu «civismo». Se o feitio sempre foi identico, as côres porém variavam indifferentemente.

Em meiados de 1791 o batalhão dos *barretes de lã*, do bairro Saint Antoine, popularisou então o barrete dos Phrygios. Desde essa epoca, a sua côr ficou sendo sempre a vermelha.

Nos primeiros mezes de 1792, quando o povo foi investido do direito de se armar de lanças, o barrete vermelho popularisou-se de mais a mais.

O seu uso foi altamente recommendado. Por quem? Pelos Girondinos, «esses artistas em revolução», como os chama Luiz Blanc.

O jornal *Le patriote francais*, dirigido por Brissot, no seu numero de 6 de fevereiro, gabou os meritos do barrete vermelho, não só porque é o symbolo da libeedade, como tambem «porque alegra, destaca a physionomia e a torna mais expansiva e mais animada, cobre a cabeça sem a tapar, dando-lhe graça e realço á sua dignidade natural, e, além do mais, é susceptivel de toda a sorte de embellezamentos.»

Robespierre, o grande Robespierre, apoiando muito o emprego das lanças, não gostava nem do barrete vermelho nem da denominação de *sans-culotte*. Desdenhava uma insignia em que via apenas um pueril trajo á phantasia.

E' bem conhecida a sua apostrophe áquelles «que preferiam usar com barretes vermelhos a fazer uma boa acção». A despeito da censura de Robespierre, o barrete vermelho ficou sendo o distinctivo obrigatorio de todo bom *sans-culotte*. Nenhum «patriota» era capaz de deixar de andar com elle.

Lê-se com effeito, no *Moniteur* de 23 de março de 1792, que, alguns dias antes, numa sessão do Club dos Jacobinos, a que assistia Dumouriez, ministro dos Negocios Extrangeiros, e M. de Grave, ministro da Guerra, todas as pessoas presentes e todos os oradores tinham sem excepção barretes vermelhos.

E dentro de pouco tempo, não havia quem o não usasse em toda parte, em todos os logares, nos passeios e nos espectaculos. No Theatro Francez depois de uma representação da *Morte de Cesar*, o busto de Voltaire, trazido á scena, foi coroado com o barrete vermelho, e ficou exposto ás vistas do publico durante o intervallo.

Uma carta de Pétion, lida aos Jacobinos, tendo demonstrado a inutilidade e o perigo de taes demonstrações, fez com que ellas cessassem por alguns dias, mas recomeçaram com mais furia á chegada em Paris dos soldados de Châteauvieux.

Não deixam de vir a proposito duas palavras ácerca desse episodio caracteristico: Oitenta soldados do regimento suisso de Châteauvieux, destacados em Nancy no mez de agosto de 1790, foram apanhados com as armas nas mãos, em revolta aberta contra os seus chefes. Vinte e quatro foram condemnados á morte e quarenta e um ás galés. Estes ultimos foram enviados para a prisão de Brest, onde um delles succumbiu.

Tendo sido expedido a 4 de setembro de 1791 um decreto de amnistia, a Assembléa Nacional foi constrangida a tornar esse decreto extensivo aos quarenta soldados de Châteauvieux. Quarenta cidadãos de Brest, seguidos de quarenta cidadãs, foram tirar da prisão as victimas do despotismo. Os homens fizeram-lhes mercê de uma espada de honra e as mulheres deram-lhes uma *cocarde* da nação «com um beijo fraternal».

Depois formou-se um cortejo. Da prisão dirigiram-se em primeiro logar á casa da camara municipal e depois — quem diria? — á egreja de S. Luiz, onde foi celebrado um *Te-Deum*, e, por fim, ao theatro, que quasi vem abaixo com o estrondear dos applausos clamorosos que acolheram a entrada dos soldados.

Os quarenta agraciados não tardaram em deixar Brest para irem ter a Paris. A viagem foi uma verdadeira marcha triumphal.

A condemnação desses soldados tinha feito um grande barulho, e a sua soltura fôra vivamente reclamada pelos partidos extremos da Assembléa, e em toda cidade, em toda aldeia, os patriotas queriam festejar os rebeldes.

Acclamavam-nos por toda parte. Entraram em Paris, em 9 de abril de 1792, de barrete vermelho como, aliás, todos os que tomaram parte na ceremonia.

E preciso ler a narração desses factos em Michelet, para fazer uma idéa approximada do grão de exaltação a que tinham chegado os espiritos nesse periodo da Revolução: «A festa, diz o notavel historiador, decana o bello nome de festa da liberdade. Ao sopro de guerra, que a vivificava, sentia-se que se tratava, desta vez, do triumpho antecipado das liberdades do mundo, e que a Suissa franceza, festejada nas pessoas daquelles pobres soldados, era a feliz sentinella avançada da libertação universal.

A estatua da liberdade era conduzida num carro, que terminava em prôa de galera. As correntes quebradas das victimas, eram levadas, facto commovedor! pelas nossas mulheres e pelas nossas filhas. As virgens de vestes brancas tocavam, sem hesitação, a ferrugem das galés, purificadas pelas suas mãos. No Gros-Caillou, no Campo de Marte, as rondas começaram, animadas com a alegria enthusiasta dos canticos civicos. Essas danças jovialissimas participavam do ardor das festas antigas, em que o escravo, pela primeira vez, se embriagava com as delicias da liberdade. Os irmãos beijavam e abraçavam as irmãs, e de accordo com o genio francez, a fraternidade pelas irmãs era ainda mais cheia de meiguice.

Esses beijos e esses abraços, cele bravam, pode-se dizer, o baptismo definitivo do barrete vermelho. Desse dia data, realmente, a adopção exclusiva e constante de tal distinctivo, como prova de civismo.

Assim, quando, em 20 do mez de janho seguinte, o infortunado Luiz XVI, encurralado no vão de uma janella do seu palacio invadido, quiz dar um penhor á liberdade, poz na cabeça um barrete phrygio que lhe apresentaram na ponta de uma lança.

* *

Em 14 de agosto, quatro dias depois da derribada da realeza, o barrete vermelho veiu a ser um emblema official. Uma lei votada nessa data declarava, com effeito, que «o sello do Estado seria cunhado pelo barrete da liberdade».

E o barrete figurou, desde então, nos carimbos e nas estampilhas, em meio aos outros atributos, algumas, vezes só, no meio de um medalhão cercado de folhagem, e mais frequentemente enfiado na ponta de uma lança e emergindo de um feixe de varinhas lictoriaes.

Em virtude dessa lei de 14 de agosto e de outras medidas que prescreviam a aniquillação completa de «todos os monumentos restantes do feudalismo», os capitães de marinha decidiram que os navios do Estado fossem ornados com o barrete phrygio, symbolo da nova era, que acabava de nascer.

Em 23 de agosto, em Brest e em 2 e 3 de setembro, em Toulon, as esquadras inauguraram, com pompa, a installação dos famosos barretes. Salvas de artilharia, empavezamento da mastreação, distribuição de dupla ração de vinho ás equipagens, nada faltou para dar brilho á tal ceremonia.

E o ministro da marinha fazia scientes aos commandantes das esquadras «da impressão satisfatoria que lhe havia causado a narrativa daquellas festas, em que a solicitude, o bom senso, e o mais puro e esclarecido civismo de egual modo reinaram.»

Na Exposição Naval de Londres, em 1891, podiam-se ver dois desses barretes, provenientes dos despojos de duas fragatas apprehendidas pelos inglezes, uma, a *Cleopatra*, em 19 de julho de 1793, e outra, a *Unité*, em 1796. Eram grandes barretes de folha, ambos cobertos de tinta vermelha, com uma bolota pintada de branco e uma *cocarde* tricolor, no lado.

No momento em que a marinha installava taes emblemas nos navios, Kellermann, o vencedor de Valmy, instituia no seu exercito uma especie de decoração, figurando um barrete da liberdade; emfim, o tal barrete substituia, á beira das estradas reaes, as flôres de lis, que, até então, estiam gravadas e pintadas pelos caminhos.

* *

Na Convenção, um dos membros, Armonville, tinha sempre o barrete phrygio.

Puzeram-lhe a alcunha de *Barrete vermelho*, o que dá a entender que foi elle o unico que o usava então, tal qual como hoje M. Thivier, na nossa Camara actual, que é o unico que vai vestido de blusa.

Em 16 do mez bramario, do anno II, 6 de novembro de 1795, a Communa decidiu que o barrete phrygio seria o distinctivo dos seus membros.

Foi principalmente nessa epoca que ficou mais em moda o seu uso. Todos os funccionarios, todos os generaes, todos os almirantes achavam pouco conforme o não ter algum delles um barretezinho gravado no cabeço das suas cartas.

Viram-se mesmo alguns sacerdotes constitucionaes dizer missa de barrete vermelho, e as proprias mulheres chegaram a considerar-o complemento indispensavel das suas *toilettes*, — e assim todos testemunhavam cabalmente o seu «civismo».

Devia ser, porém, de curta duração o reinado do barrete phrygio; desappareceu quasi completamente em 1794, depois do dia 9 do mez thermidor.

Sob o Directorio, alguns exaltados ainda o usaram, mas sob o Consulado não foi visto mais em parte nenhuma, a não ser n'alguns cabeços de cartas.

MARC LANDRY.

(Do *Figaro*)

O requerimento de Benedicto Candido Côrtes Brilho, pedindo a nomeação para a 2ª cadeira de Piracicaba, teve este despacho: — Não póde ter logar o que requer em face dos fundamentos do parecer da directoria de Instrucção Publica.

Foi archivado na Junta Commercial do Estado, o contracto social da firma Pimentel & Sotto, desta praça, para o commercio de molhados por atacado, generos alimenticios, nacionaes e estrangeiros, com o capital de rs. . . . 120:000$000, sendo rs. 90:000$000 do socio Pimentel e rs. 30:000$000 do socio Sotto.

Os moradores das ruas Quintino Bocayuva, Senador Feijó, Reachuelo e immediações não recebem uma gottinha d'agua desde o dia da ruptura do cano da Cantareira.

Que lhes acuda o sr. superintendente de Obras Publicas.

SPORT

OS PROJECTOS DE INSCRIPÇÃO

Sob esta epigraphe, o nosso sympathico collega de *S. Paulo Sportico*, a quem muito presamos, pelos serviços que tem prestado á causa do sport, escreveu um artigo reclamando contra os, no seu entender, máus projectos de inscripção elaborados pela digna directoria do Jockey Club, chegando até a accusal-a de proteger certos e determinados animaes.

E' sabida a falta de animaes com que o nosso turf luta, e é dessa falta que resulta a grande difficuldade na elaboração de um projecto.

Ultimamente, um reforço de animaes que recebemos deu-nos em résultado bellissimos programmas. Já vê o sympathico collega que a directoria do Jockey Club não póde ser accusada de organisar máus projectos de inscripção.

O mais sabio nestes assumptos esbarra neste ponto.

Quanto á referencia que o amavel collega faz de protecção a animaes que nasceram *inapellidados*, ella não tem razão de ser, nem sequer alcança a digna directoria do Jockey Club, por tantos titulos digna dos applausos do publico e do apoio da imprensa.

Cita o exemplo do pareo dos potros extrangeiros cuja distancia foi successivamente augmentando até agora que estacou, e tira dahi a conclusão de que a sociedade quiz proteger a Dóra.

Ainda neste ponto o ilustre collega labora em erro.

Quando não existissem outros motivos que justificassem o procedimento da directoria do Jockey Club, bastava a praxe seguida em todos os centros sportivos de se augmentar gradualmente as distancias para os potros de 2 annos até ao maximo de 1750 metros. A directoria do Jockey Club limitou esse maximo numa milha e fel-o muito acertadamente.

Agora que estamos no principio do anno não ha conveniencia alguma em augmentar as distancias e essa regra o Jockey Club a observa fielmente.

Ainda a respeito das sobre-cargas labora o illustrado collega em erro, dizendo que os haccamartes merecem varas de carroças e não consideração e zelo.

No nosso turf ha muitos animaes que, não podendo medir forças com Ibitina e Marcial, por exemplo, merecem todavia consideração e zelo, e nesse caso estão Vandinha, Guaraciaba, Comparsa, Condor, etc.

Se em cada corrida de animaes nacionaes a sociedade mudasse a distancia, o Hercules não perderia um pareo toda a vez que se inscrevesse, nem o Marcial, nem a Ibitina.

O peso é uma consequencia da victoria e até certo ponto estabelece o equilibrio entre as forças dos animaes.

Estes pequenos reparos que fazemos ao artigo do nosso amavel collega são-nos ditados só e unicamente pelo amor á verdade.

* *

LONGEVIDADE DOS CAVALLOS DE PURO SANGUE

O *Live Stock Journal* falla de dous garanhões de 33 annos, num *boxes* da Irlanda.

Will Scarlett, pae do famoso Hunter, da imperatriz da Austria, nasceu em 1857 e até novembro de 1890, data em que morreu, prestou serviços no *haras*.

Lothario, por King Tou, nascidos em 1859 achava-se em 1891 em Portadown e serviu muitas eguas em 1892.

* *

UM PORCO MONSTRO

Um carniceiro de Workshop comprou a M. Mackin, de Gateford-Hill, um dos maiores porcos da Inglaterra. Tinha apenas 18 mezes, e pesou 380 kilos. Tinha de comprimento 2,m70 e 1,m90 de circumferencia.

* *

Sportsmen's Bank
G. PERES & C.
Rua de S. Bento, 48 A

JOCKEY-CLUB — S. PAULO

Cotações para a corrida a realisar-se em 5 de Fevereiro:

1.º Pareo—Match—1:000$—800 metros

1 Kalakawa	15|10	—
2 Carnaval	15|10	—

2º Pareo—1.700 metros—1:000$

1 Jacobino	18|10	—
2 Marcial	13|10	—
3 Campeio	90|10	25|10

3º Pareo—1.650 metros—1:000$

1 Dora	20|10	12|10
2 Fructidores	18|10	11|10
3 Zut	22|10	13|10
» Pavane	50|10	15|10

4º Pareo—1.500 metros—1:000$

1 Diactor	35|10	14|10
2 Hermes	18|10	11|10
3 Casulo	25|10	12|10
» Marengo	50|10	13|10
4 Idyllio	18|10	11|10

5º Pareo—2.000 metros—1:000$

1 Judéa	15|10	11|10
2 Pecker	22|10	12|10
» Marcial	25|10	12|10
3 Hermit	35|10	13|10

6º Pareo—2.100 metros—1:000$

1 D'Artagnan	25|10	12|10
2 Laurier	12|10	—
3 Brest	60|10	20|10
» Blitz	40|10	16|10

7.º Pareo—1.000 metros—1:000$

1 Illinois	90|10	30|10
2 Humaytá	15|10	—
3 Dolente	25|10	12|10
4 Nevermore	40|10	15|10

Combinações para as corridas de S. Paulo:

	Só 2º	Só 1º
Em 4 pareos	60|10	25|10
» 5 »	120|10	50|10
» 6 »	300|10	90|10
» 7 »	700|10	200|10

JARDIM ZOOLOGICO — RIO

Venceu ante-hontem — O GATO — dando um rateio de 278$600 por 1$000, e hontem — O VERÃO — dando de rateio 19$500 por 1$000.

O incovenienie de existir um quartel no centro da cidade, já está mais que demonstrado.

Esse incoveniente cresce com a circumstancia de estar aquartelado naquelle edificio um regimento de cavallaria e ainda mais se aggrava com o ensaio de clarins e cornetas, todo o santo dia, no pateo da parada, o que faz com que os moradores das ruas circumvisinhas dêem ao diabo a cardada com tal visinhança.

E visto que não é possivel remover o quartel, pedimos ao digno sr. commandante do regimento que ordene que os seus clarins vão ensaiar-se para logar ermo, bastando para tormento dos visinhos os toques da ordenança.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

RIO, 1.

O sr. visconde de Guahy recusa a vice-presidencia do Banco da Republica do Brazil.

—Diz-se que Serpa Junior, ex-gerente da «Cidade do Rio», vai fundar uma folha da tarde.

—A escolha do presidente do Banco da Republica do Brazil causou bôa impressão na Bolsa.

—O governo de Buenos Ayres favorece a emigração de Montevidéo para a Republica Argentina.

—Em Valparaiso, preparam-se grandes manifestações para receber festivamente o ministro argentino.

—As exequias feitas em Berlim ao presidente da camara dos senadores, estiveram imponentes.

—O governo inglez estuda attentamente os ultimos acontecimentos do reino Hawa.

—Continúa gravemente enfermo em Paris o banqueiro Herz.

SANTOS, 1.

Um grupo de rapazes e entre elles um empregado publico, desrespeitou uma familia, na Barra, quando tomava banho.

—Têm cahido nas ruas, fulminados pela febre amarella, varios individuos.

—Na praia de Itararé appareceu um cadaver dentro de um sacco.

Communicou-se ao dr. secretario da Fazenda que reassumiram o exercicio dos respectivos cargos os juizes de direito da comarca de São Bento de Sapucahy, bacharel Julio A. da Rosa Furtado, e da de Rio Claro, bacharel Joaquim José Saraiva Junior.

Intendencia de Justiça e Policia

Despachos do dia 1º.

Officio da Companhia Ferro Carril, pedindo autorisação para prolongar a sua linha pela rua da Barra Funda, pela rua Conselheiro Nebias, passando pela rua Lopes de Oliveira e travessa do Conselheiro Nebias.—Volte ao dr. engenheiro para entender-se com a supplicante que lhe deve ministrar todos os esclarecimentos precisos para o seu estudo e parecer.

—Dito do fiscal Julio, remettendo dinheiro de impostos de bailes.—Recolha-se ao thesouro da camara.

—Dito do mesmo, capeando a parte semanal da praça do Mercado.—Sciente.

—Requerimento de Antonio do Amaral, pedindo concessão para edificação de um circo no largo da Concordia.—Passe-se a respectiva licença, pagos os impostos.

—Dito de Maria Adelaide Freire, pedindo que seja considerada sem effeito a intimação que teve para fazer o calçamento dos seus predios.—Ao sr. intendente de Obras, solicitando informação a respeito.

—Officio do fiscal C. Dias, communicando o máu estado da chafariz no largo da Assembléa.—Ao sr. intendente de Obras, solicitando-se a ultima com urgencia.

—Conta de Nazareno da Silva Guedes.—Ao fiscal, para informar.

—Officiou-se ao sr. intendente de Obras, communicando-lhe estar satisfeita a sua requisição referente aos materiaes na rua Alegre da Luz.

—Ao mesmo, pedindo para ordenar o concerto do calçamento na rua Ypiranga, em frente ao Colyseu.

—Ao dr. director geral da Instrucção Publica, pedindo informação sobre o requerimento do professor Alfredo Bresser da Silveira, com relação a fornecimento de utensilios.

—Officio do dr. engenheiro fiscal, reclamando sobre o alinhamento da rua Pacaembú.—Remetta-se ao sr. intendente de Obras, para tomar na devida consideração.

—Dito do mesmo, communicando que o conductor da chapa n. 8, carro 21, havia insultado um passageiro, na noite de 27.—Ao director-gerente da Companhia Ferro Carril para providenciar, communicando a esta intendencia as providencias tomadas.

—Officiou-se ao chefe do trafego da Companhia Ferro Carril, pedindo providencia, sobre o conductor da chapa 8, que desrespeitou um passageiro.

—Requerimento de Manoel Hyppolito Moreira, pedindo informação do não andamento do processo de desapropriação.—Ao secretario, para informar.

Officiou-se ao intendente de Obras pedindo ordenar com urgencia o concerto do chafariz no largo da Liberdade.

—Officiou-se ao dr. chefe de policia, remettendo a lei n. 15 e modelo do livro a adoptar-se em hoteis e casas de pousada, pedindo o seu auxilio para a fiel execução da lei.

ESTATISTICA...

Por 100 mulheres casadas em França em relação a um determinado numero de habitantes, ha 95 em Inglaterra e na Italia, 83 na Baviera e 75 na Belgica.

Por 100 nascimentos em França, tambem em relação a um determinado e egual numero de habitantes, ha 148 na Dinamarca, 136 em Inglaterra, 144 na Prussia e 145 na Hespanha.

O augmento medio annual por mil habitantes é 13,4 para a Inglaterra e Allemanha, 9 para a Belgica, 7 para a Italia e Suissa e sómente 2,3 para a França.

Estes algarismos mostram que embora em França haja mais casamentos, maior é a esterilidade.

Na Hespanha a fecundidade é grande, mas a grande mortalidade diminue consideravelmente o accrescimo da população.

Os casamentos na Europa variam de 4 a 12 por 1:000 habitantes, segundo os paizes, e a mortalidade media é de 28 por 1:000. Sob estes dois pontos de vista, a França occupa uma situação media.

Esta desproporção que se observa entre os casamentos e os nascimentos, em França, arremessa-nos em meditações... exquisitas.

Será que a alimentação das francezas—para nós as mais appetitosas, ellas francezas, de quantas mulheres existem neste mundo de miserias, que nos perdôem as moreninhas salerosas dos paizes tropicaes—essa alimentação artificial, requintada, traiçoeira, consiga atrophiar os orgãos da fecundação feminina?

Será que os costumes, em demasia... *fin de siècle*, não permittam que a mulher *couchée* se transforme em mulher *accouchée*?

Ou será antes a consequencia de certo uso que não podemos explicar pelo pudor da nossa... lingua burgueza?

O caso deve preoccupar os que se dedicam ás questões transcendentaes da sociologia.

Olhem se o tal uso começasse a vulgarisar-se no Brasil, uma nação quasi despovoada!

Nem pensar nisso. E' cada um metter... a lingua no sacco, isto é, ficar muito caladinho, não vá surgir por ahi a esterilidade feminina, que, verdade, verdades, só deve começar lá para os 60 annos, pois conhecemos uma respeitavel matrona de 68 que amamenta ainda o seu bébé.

Foi concedido privilegio a Manfredo Meyer, para a sua invenção do apparelho para o escoamento das aguas pluviaes, denominado—Geargulle.

COMMERCIO

Assembléas geraes

Estão convocadas assembléas geraes:

Da Companhia Villa Mayrink para o dia 3 de Fevereiro, no Banco de Credito Real, com a fim de resolverem sobre a continuação ou liquidação da Companhia.

Da Companhia S. Paulo—Hotel para o dia 3 de Fevereiro.

Da Companhia Ferro Carril de S. Paulo, para o mesmo dia.

Da Companhia Viação Paulista, no dia 5 de Fevereiro, á uma hora da tarde, na rua João Alfredo, 2.

Da Companhia Colonial S. Paulo e Paraná, para o dia 6 de Fevereiro, no Rio de Janeiro.

Da Companhia Bragantina, para o dia 8 de Fevereiro.

Da Companhia Importadora Paulista, para o dia 9 de Fevereiro.

Da Empreza Balnearia de Poços de Caldas para o dia 15 do mesmo mez.

Do Banco dos Lavradores, para o dia 1º do mesmo mez.

Juros e dividendos

O Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, paga o 6º dividendo, findo em 31 de Dezembro proximo passado, á razão de 20% ou 1$000 por acção.

O Banco União de S. Paulo está pagando o 5º dividendo á razão de 8% ao anno, sobre o capital realisado e integralisado, ou 11,2% sobre o capital somente realisado.

O Banco de Credito Real de S. Paulo, paga o 20º dividendo á razão de 10% ao anno.

O Banco Mercantil de Santos, paga o 23 dividendo das suas acções, á razão de 10% ao anno.

FOLHETIM 11

ZYTE

Heitor Malot

TRADUCÇÃO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE S. PAULO»

PRIMEIRA PARTE

V

O actor pedia o auxilio do auctor e ambos prestavam ao seu amicissimo director o serviço importante de eliminar da peça todos aquelles papeis que sobejavam, isto é, para os quaes a companhia não tinha interpretes. Quando era de todo impossivel fazer as necessarias suppressões, o artista, que morresse no segundo acto, tinha que ressuscitar no terceiro, encarnado n'outro personagem. Nova roupa, outra cabelleira e outra o typo completamente transformado.

De sorte que Lachapelle, que no terceiro acto, como Jeronymo, se submergia numa torrente, desapparecido para sempre, ressurgia no quarto acto como mairo da aldeia. E o publico não protestava; nem sequer se lamentava.

Ao contrario, formavam-se discussões ferozes, em que se tratava de saber em qual dos dois papeis la Lachapelle melhor: certamente, não havia duvida que era commovedor fazendo o velho Jeronymo; mas, por outro lado, como se desculpava bem, no 4.º acto, de «introduzir o susto e a desordem no instante no meio de um festivo hymeneu»; e como fazia comprehender a extraordinaria phrase do pae da noiva: «A vossa presença só nos póde honrar e de modo algum nos inquietar.» Tambem a respeito de madame Duchatellier, que se incumbia de dois papeis, se discutia acirradamente, e as opiniões divergiam sobre qual dos dois papeis lhe ia melhor:—o de Amelia, noiva de Salat-Val (de cabelleira loura) ou o de madame Thomaz (de cabelleira grisalha).

Para fallar com justiça, tanto num como noutro, ella ia o peior possivel, o mesmo modo de fallar indifferentemente, que fizesse a dama que frequentava os salões, quer fizesse a mulher pouco educada do campo, e tudo sempre com o mesmo gesto de fantoche, que consistia em agitar a mão direita aberta, com os dedos reunidos, elevando-a de baixo para cima, automaticamente, como se cortasse alguma cousa, ficando com o corpo e o braço esquerdo completamente immoveis. Era em vão que o seu marido instava com ella para levantar o braço esquerdo ao menos até á altura da cabeça e estendel-o, sem acanhamento, á vontade, desembaraçadamente; ella, porém, nunca se atreveu a pôr em pratica, diante do publico, essa mimica desordenada. Que havia a pobre fazer depois do seu braço, se o estendesse como Duchatellier queria? Nunca mais conseguiria fazel-o voltar á posição natural! Isso era bom para Duchatellier, que agitava os braços como se fossem azas de um moinho de vento; mas com elle o caso mudava de figura: era um grande actor, um artista já feito, ao passo que ella era uma pobra mulher que ia para o palco Deus sabe como.

— Que boneca tão ratona! disse o duque quando via madame Duchatellier levantar e abaixar a mão direita, como para cortar as palavras que ia fizendo.

— Sim, mas a filha é graciosa, respondeu Bacholiet.

— Diga antes que é arrebatadora, disse Gastão; nunca ouvi voz tão penetrante e tão suave... e ella sabe representar, isso é que é o mais curioso! E verdade é que Zyte fazia tudo quanto podia para representar bem.

Punha no personagem toda a sua alma e todo o seu talento.

Quando madame Duchatellier, deixando a venda dos bilhetes para se vestir, annunciou que o filho de Chamontain e o duque de Paradan acabavam de entrar na sala, foi um reboliço enorme nos bastidores do theatreco.

— Que bom foi ter levado hoje o *Ha dezoseis annos*! exclamou Duchatellier, uma peça em que eu me mostro de conselheiro de Estado, e com a espada á cinta! Marietta, dá-me as minhas joias e toda a minha roupa.

Duchatellier não tinha nem sequer um minuto de hesitação, recebendo aquella noticia: esses fidalgos vinham por causa delle; a sua reputação chegou até elles, e, aproveitando da occasião que o trazia perto do castello, em que moravam, queriam muito naturalmente saber que idéa podiam fazer a respeito desse tal Duchatellier tão famoso, que... Pois bem, esperassem, que iam vêr.

Mais joven, e por isso mesmo menos disposta a embriagar-se com phantasiosas glorias, Zyte nem lhe sentiu passar pelo pensamento a idéa de que esses senhores viessem por sua causa; mas, entretanto, vendo que tinha de representar diante delles, experimentava uma commoção que não havia experimentado até agora diante do seu publico habitual. Um duque, e o filho de Chamontain! Nunca tinha representado diante de um duque e por isso esforçava-se por fazer o seu papel melhor do que de ordinario, pondo nelle tudo o que tinha dentro da sua alma emocionada.

Por mais fôra da moda que esteja hoje em dia aquelle velho melodrama, por mais inverosimeis que sejam os disparates que contem, e, sobretudo, por mais empolado que seja o seu estylo pathetico, não ha nelle senão dois papeis, o papel da mãe e o papel do filho, que, como dizia Theodoro, são do theatro. Mas nem isso merecia a attenção de ninguem, mesmo porque a mãe era feita por madame Duchatellier, que assassinava todo e qualquer papel de que se encarregasse.

Mas com Zyte, actriz até á raiz dos cabellos, não acontecia o mesmo no papel de Felix. Havia quatro annos que seu pae lhe tinha confiado esse papel; ella estudou-o com Lachapelle, compenetrou-se delle á força de o representar, o que não deixa de ser um excellente methodo para um espirito aperfeiçoavel, e agora sabia imprimir na sua interpretação, com a vivacidade juvenil que conservou sempre, em tal papel, uma profundeza de emoção, um encanto, uma doçura, a que a musica da sua voz e o seu sorriso ineffavel, ao mesmo tempo alegre e melancolico, davam uns toques attrahentissimos, prendendo magnetisadoramente a attenção de todos.

— Mas esta menina tem talento! exclamou Gastão, é uma actriz quasi feita!

Zyte não era a unica que notava a impressão produzida nos tres espectadores; em scena, madame Duchatellier, Lachapelle e Marietta tinham notado tudo; e José, nos bastidores, tamb

O Banco Constructor e agricola de Paulo, paga o 78° dividendo das acções do Banco do Brazil, a razão de 9 ¡ ao anno ou 12$000 por acção.

O Banco de Santos está pagando o seu 4 dividendo na razão de 10 ¡. ao anno ou 2$000 por acção.

O Banco União de S. Carlos, está procedendo ao pagamento do seu 4 dividendo semestral na razão de 12 ¡. ou 1$000 por acção.

O Banco de Araraquara está pagando o 1.° dividendo a razão de 12 ¡.

O Banco de S. Paulo está pagando dividendo na razão de 12 ¡.

A Companhia Cantareira está distribuindo o rateio de 88,57 ¡. sôbre o capital, para liquidação da mesma Companhia, no London Bank, das 11 ás 2 horas da tarde.

A Companhia Paulista paga o 5° dividendo provisorio a razão de 15 ¡ ao anno ou 7$500 por acção.

A Companhia São Paulo Industrial de Kioskos, paga o 2° dividendo, de 12 ¡ ou 3$00 por acção.

A Caixa Municipal de S. Paulo, juros de emprestimo.

A Companhia C. F. S. Paulo a Santo Amaro, juros de debentures.

A Companhia Melhoramento, juros de emprestimo.

O Banco União de S. Paulo, juros de letras hypothecarias.

Pauta

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 30 do corrente a 4 de Fevereiro:

Café bom	1$200 kilo
Café escolha	$700 »

Papel moeda

As notas do governo de 100$000 e 500$000 da 5ª estampa e quaesquer séries são trocadas na Caixa de Amortisação, sem desconto, até 30 de Junho proximo futuro.

As notas de 200$000 da 5ª estampa não tem mais valor.

As notas de 1$000 e 50$000 da 5ª estampa do Thesouro Nacional são trocadas na Caixa de Amortização, de accordo com a tabella seguinte:

1893	1$000	50$000
Janeiro . 49 °/°	490	20$000
Fevereiro . 45 »	450	22$500
Março . 5 »	500	25$000
Abril. . 55 »	550	27$500
Maio. . 60 »	600	30$000
Junho . 65 »	650	32$500
Julho . 70 »	700	35$000
Agosto . 75 »	750	37$500
Setembro . 80 »	800	40$000
Outubro . 85 »	850	42$500
Novembro. 90 »	900	45$000
Dezembro. 95 »	950	47$500

As notas de 50$000, verdes, série A.B.C., do Banco do Brazil, terão em Janeiro do 1893 desconto de 1 o|o, e depois por diante perdem 5 o|o mensalmente, até extinguir-se no valor total.

Todas as notas do Thesouro de qualquer estampa, carimbadas pelos bancos emissores, são trocadas nos respectivos bancos ou nas agencias até 30 de Junho proximo futuro.

As notas do Banco União de S. Paulo de 100$000 e 500$000 da 1ª série, 1ª estampa, são trocadas, sem desconto, até ao dia 30 de Junho, no 2° andar do novo edificio da Praça do Commercio, na capital federal.

CAMBIO

S. Paulo, de Fevereiro de 1893

As taxas affixadas hontem pelos bancos foram as seguintes:

LONDON BANK	a 90 dias á	vista
Londres.....	13	12 3/4
Paris.....	735	745
Hamburgo.....	905	919
Italia.....	—	746
Lisboa e Porto...	—	368
New-York.....	—	38 1/2
BRITISH BANK		
Londres.....	13	12 3/4
Paris.....	731	744
Hamburgo.....	909	919
Italia.....	—	746
Lisboa.....	—	—
New-York.....	—	38 1/2
BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA		
Londres.....	13	12 3/4
Paris.....	731	744
Hamburgo.....	905	919
Lisboa e Porto..	—	34
Italia.....	—	745
BANCO DE S. PAULO		
Londres.....	13 1/8	13
Paris.....	727	—
Genova e cids. da Italia	—	734
Lisboa e Porto...	—	357
Outras praças de Portugal	—	372

Posto que a taxa official fosse de 13, todos os bancos fizeram algumas operações a 12 ¡|o. Houve estabilidade relativa e fizeram-se transacções regulares notando-se ao fechar do mercado certa paralysação.

Cotações

COMPRADORES

170—180$	2$000
	2$000
	1$000
	500
	400
	1$000
	700
	700
	700

VENDEDORES

275	500
400 e 450	550
200$ e 270$	1$000
	1$000
	700
	650
50 e 45	550
	1$000
	1$000

Acções	70—80$
Companhia Paulista interpaulisadas	60—65
Idem com 10 o|o	80—90$
Mogiana, inter.	
Idem com 80 o|o	
Central Paulista	
Mechanica Importadora	
Oeste Agricola	
Banco Credito Real, cart. byp.	
Lavradores	
Commercio e Industria	
Constructor e Agricola	
S. Paulo	
LETRAS HYPOTHECARIAS	
Banco de Credito Real	70—80$
União	60—65
Intendencia Municipal.	80—90$

Telegrammas

RIO, 1

O Cambio frouxo a 13 1/8

O Café subiu 600 réis em arroba.

SANTOS, 1.

CAFÉ

Entraram á 1	11 570 saccas
Venderam-se	18 000 »
Existem	354 859 »
Preço	1255 o|o »
Despacho	9.166 »

Mercado indeciso.

Cambio:—O London Bank fez transacções a 13. 1/8

Soberanos, 18$800

A alfandega rendeu hoje (1) réis 11.735$140.

A meza de rendas arrecadou 77.578$135

Noticias Maritimas

Bordeos, 31

O paquete *La Plata*, das Messageries Maritimes pr cedente da America do Sul, chegou ontem.

Genova, 30

Procedente do Rio e escalas chegou o paquete *Las Palmas*, da Companhia La Veloce.

Pernambuco, 31

O paquete *Alagôas*, do Lloyd Brazileiro, sahirá amanhã para o Norte.

Bahia, 31

O paquete *Rei de Portugal*, da Mala Real Portugueza, chegou hoje de manhã.

Rio Grande do Sul, 31

Entrou o paquete *Santos*, do Lloyd Brazileiro.

Santos, 1

Entraram hoje neste porto os vapores nacional *Alemquerque*, e italiano *Rosario*.

Sahiram os vapores nacional *Esperança* e allemão *Valparaiso*.

VAPORES ESPERADOS

Trent, Europa, Fevereiro 5

VAPORES A SAHIR

Campinas, Hamburgo e esc. 3
Trent, Antuerpia, Londres e esc. 6
Rosario, Genova, Napoles e esc. 6
Koeln, Bremen, Antuerpia e esc. 8
Fevereiro
Hiperion, Hamburgo e esc. 8
Argentina, Hamburgo e esc. 15

Generos para consumo diario

Toucinho 15 kilos	13$700 a 15$000
Feijão mulatinho, 100 litros	20$ a 25$
Idem preto, 100 litros	22$ a 28$
Milho 100 litros,	17$ a 18$
Arroz de Iguape, saco,	3$ a 3$2
Canjica, 80 litros	25$ a 26$
Farinha especial, 100 litros,	13$ a 14$
Idem de 2ª, 100 litros,	12$ a 12$500
Idem de Santa Catharina, 80 litros,	7$ a 7$500
Fubá superior, 1 kilo,	2$0 a 2$700
Aguardente, pipa,	24$ a 25$
Farinha de milho, 100 litros,	13$ a 18$
Gallinhas, uma	2$500 a 3$000
Ovos, duzia	1$500
Porú, um,	1$5 a 2$
Queijos, um,	2$500 a 3$000
Banha Alves, kilo,	1$400 a 1$500
Carne secca do Rio Grande,	$900 a 1$000
Matte	$600 a $700

Mercado Italiano

Preço dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:

Vinho Toscano em quartola, 220$ a 250$.

Vinho Toscano 1ª quartola, 110$ a 130$

Vinho Meridional, quartola, 190$ a 220$

Vinho Barbera, quartola, 280$ a 310$.

Vinho Chianti em quartola, 225$ a 265$

Vinho Toscano Alleatico, em quartola, 350$ a 400$.

Vinho Chianti, em frascos, Marchese, bocca negra, caixa de 12 frascos de litro 30$ a 35$.

Vinho Chianti, com 36 frascos de 1/2 litro, 55$ a 60$.

Vinho Moscatto espumante, marca S. Branca, 55$ a 60$.

Vermouth E. Martinazzi & C.ª 23$ a 26$.

Vermouth de outras marcas, 21$ a 22$000.

Azeite fino de Lucca, litro 2$000 a 2$500.

Dito de Genova, litro 1$600 a 1$800.

Dito em quartola 20$ a 22$.

Dito em meia quartola 14$ a 15$.

Massas sortidas de Genova 11$ a 12$000

Mortadella em latas de 200 grammas 1$200 a 1$300.

Dita em latas de 100 grammas 700 a 800

Nozes, kilo 1$000 a 1$100.

Stoccofisso, kilo 1$400 a 1$500.

Cocina de linho sortido, kilo, 1$600 a 1$800

Queijo Parmezão de 1ª kilo 5$000 a 6$000.

Generos Portuguezes

Atacado e a varejo

Vinho do Porto pipa	700$000 a 800$000
Vinho virgem, pipa	12$000 a 40$000
Idem Moscatel,	30$000 a 40$000
Idem verde, pipa	350$000 a 400$000
Idem branco, pipa	400$000 a 450$000
Idem com em caixa	20$000 a 24$000
Idem Porto regular em caixa	22$000 a 28$000
Idem bom em caixa	30$000 a 40$000
Idem superior, caixa	41$000 a 60$000
Batatinhas, caixa	7$000 a 8$000
Cebolas, caixa	20$000 a 24$000
Frutas em latas	1$200 a 1$500
Marmellada, lata	1$200 a 1$400
Massa de tomate, libra	$800 a $900
Azeite doce, litro	1$600 a 2$000
Bacalhau, lata	40$000 a 57$000
Sardinhas, barril	162$000 a 180$000
Idem em caixas	26$000 a 40$000
Idem em salmoura, lata	6$000 a 7$000
Alpiste, kilo	$700 a $900
Figos, 15 kilos	11$000 a 16$000
A nos, caixa	16$000 a 35$000
Castanha, lata	9$000 a 10$000
Passas, em 1/4, ar.	14$000 a 16$000
Nozes, kilo	1$000 a 1$200
Amendoas	1$800 a 2$000
Vinagre, caixa	12$000 a 15$000

Mercado Francez

Cognac Jules Robin,	35$000 a 72$000
Bisenit,	32$ a 35$000.
Marie Brizard,	75$ a 80$.
Fine Champagne,	45$ a 50$.
Cognac Marsand,	31$ a 36$.
Marcas não conhecidas no mercado	20$ a 30$.
Cerveja, duzia,	13$500 16$500
Charlrense,	16$ 18$000.
Champagne, Veuve Clicquot,	115$ a 125$.
Liqor Cacáo,	32$ a 34$
Benedictinos,	82$ a 86$.
Rhum da Jamaica,	40$ a 45$.
Azeite Plagniol, em litro, duz.	36$ a 38$
Em 1/2 litro,	25$ a 27$.
Feroet branco,	32$ a 35$.
Vermouth francez,	28 a 3.$.
Agua de Seltz,	16$ a 20$.
Genebra,	25$ 24$
Vinho Lormont,	30$ a 24$
Bordeaux d. m.,	15$ a 20$.
Bisquito Louz Perry,	3$000 a 3$200.
Manteiga, kilo,	4$000 4$400
Mostarda sortida,	1$ a 1$200.
Ameixas, latas,	1$600 a 2$000.
Petit-pois,	1$ 00 a 2$ 00.
Velins,	25$ 27$.
Camarões em latas duzia	20$ 26$

MANIFESTO

Do vapor allemão *Valparaiso* procedente do Hamburgo: 16 brs. tinta, 1 c. tinta, 2 cs. oleo, 1 c. verniz, 1 c. graxa, 25 cs. cerveja, á ordem; 2 fds. barbante, a Alvares Penteado & C.: 100 cs. vidro, Banco do Commercio e Industria; 5 cs. fazendas, 1 c. obras de metal, 1 c. obras de cesteiro, J. Thim & C.: 50 cs. phosphoros, 2 cs. graxa, Gomes Maita & C.: 10 fds. papel, *Diario Official* do Estado de S. Paulo; 2 cs. fazendas, á ordem; 1 c. piano, G. de Sá Rocha: 2 cs. relogios, M. Grunbach & C.: 3 vols. machinismo, J. Kisen; 3 cs. vasilhas, 5 fds. esteiras, 1 c. cutelaria, 1 c. pedras, 1 c. parafusos, Companhia Cotton Importadora: 8 cs. ferragens, Oscar Horschitz & C.: 2 cs. ferragens, á ordem; 3 cs. desportadores, Luiz Barberg: 500 sc. arroz, Caldas Graça & C.: 100 cs. cerveja, 15 cs. tintas, 1 c. ferragens, 14 fds. papel, R. Brone & C.: 15 cs. cerveja, Camillo, Sampaio Rodrigues & C.: 100 cs. peixe, 10 brs. salitre, 100 brs. chumbo, 75 vls. cevada, idem; 33 cs. moveis, á ordem: 50 fds. peixe, J. Brioschi Gatti & C.: 500 scs. arroz, Augusto Leuba & C.: 3 cs. ferragens, Companhia União do Commercio: 50 brs. salitre; 9 cs. fazendas, 2 pct. amostras, Th Willo & C.: 2 pcts. amostras, 1 c. fazendas, á ordem 6 vls. quinquilharia, Reichert & Irmão; 50 cs. phosphoros, A. Andreotti & C.: 15 vls. quejios, 8 cs. fazendas, á ordem; 1.500 scs. arroz, 35 cs. cerveja, A. Trommel & C.: 50 cs. amazos, Niasnek & C.: 27 bcs. longa, Viriato Lara Toledo; 24 cs. obras de metal, idem; 1 c. obras de metal, 1 c. papel, 1 c. obras de vidro, 1 c. quinquilharia, 1 c. obras de metal, 1 c. lapis de cor, 1 c. piano, 1 c. obras de madeira, 1 c. obras do metal, 1 c. papelaria, Feldmann Oppenheim: 9 vols. papel, Vanorden & C.: 1 c. quinquilharia, 5 cs. moveis, Hermann Burchard & C.: 1 c. botões, J. Moreira & C.: 19 vls. fazendas, Muller Fester & C.: 2 cs. cevadinha, 5 scs. ervilhas, 15 cs. ervilhas, Max Leinhordt & C.: 4 cs. quinquilharia, Muller Fester & C.: 1 c. amostras, 1 vl. pás, 1963 amarrados ferro em barras, 1300 barras de ferro, Lion & C.: 3 cs. quinquilharias, 1 c. sabão, Barcellos Clark & C.: 3 cs. ferragens, 10 cs. machados, á ordem; 1 c. ferragens, 6 cs. obras de metal, Leão de Menr & C.: 1 c. objectos para fabricação de Rendas, Viuva Bazaglia; Jesuino Sabão, 20 cs. cerveja, á ordem; 19 vls. conservas, Adobert Farbert & C.: tintas, á ordem; 1 c. peças de machinismo, 41 cs. chumbo, á ordem; 1 vl. louros, á ordem.

AVISOS

Alberto de Paula Silva Pereira e sua familia participam as pessoas de sua amizade que se mudaram para a rua dos Guayanazes, n. 135, onde offerecem os seus prestimos. 10—2

Phosphoros de Segurança. — A Companhia Industrial de S. Paulo, não tendo agentes, vende os seus phosphoros de segurança por preço modico, na rua Direita, 14. 30—9

Carvão Cardiff. — A Companhia Industrial de S. Paulo, tendo recebido um grande carregamento de carvão Cardiff, vende, posto aqui na Luz por preço razoavel. 30—9

Algodão em rama — A Companhia Industrial de Sao Paulo tem grande quantidade de algodão em rama. Vende por preços sem competencia. 30-9

Loja da Sorte. — Casa especial de calçados finos, participa aos seus numerosos amigos e freguezes que continúa a receber mensalmente os afamados calçados COIMBRA e CLARK, de que são os unicos depositarios neste Estado. 15—9

SECÇÃO LIVRE

Declaração

Tendo lido hontem n'O *Commercio de S. Paulo* uma noticia sobre naturalisação de João Galli, o abaixo assignado, estabelecido com officina de canteiro, declara que não se entende comsigo esta naturalisação, pois que é brazileiro desde 15 de Novembro.

S. Paulo, 1 de Fevereiro de 1893.

3—1 *João Gallo.*

A' praça

Santos, Ferreira & C., estabelecidos com negocio de roupas, por atacado, á rua 15 de Novembro n. 3, desta cidade, e cuja firma se compõe dos socios solidarios Joaquim Rodrigues dos Santos Sobrinho, Albano Vaz Ferreira, Francisco de Arruda Machado e Antonio José da Fonseca, declaram que é desde 1º de Janeiro do corrente anno interessado nos lucros de seu estabelecimento o seu antigo empregado viajante o sr. Antonio Augusto da Silva Correia.

S. Paulo, 31 de Janeiro de 1893.

3—1 *Santos, Ferreira & C.*

A' praça

Participamos a esta praça e á de Santos e a outras onde convier que se contar do dia 1º de Janeiro em diante entrou a fazer parte da firma social Botel, Sanhes & Comp., o sr. João Fernandes Ferreira da Costa, e para constar devidos effeitos fazemos a presente declaração assumindo a actual firma a sua responsabilidade todo o activo e passivo, e bem assim esperamos merecer de todos os nossos amigos e freguezes toda a consideração que até agora nos tem dispensado.

S. Paulo, de Janeiro de 1893.

Julio Botel.
Francisco Pereira dos Santos.

3—3

Alexandre Will, Bento Canavarro da Fonseca e Daniel dos Santos.

Convido os cidadãos acima a virem se entender commigo, á Travessa do Palacete n° 3, para negocio de seu interesse.

10—9 *Arlindo Leal*

Companhia Villa Mayrink

Convido os srs. accionistas da Companhia Villa Mayrink a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 3 de Fevereiro proximo, ao meio-dia, no salão do Banco de Credito Real de S. Paulo, á rua Direita, 51, nesta capital, para o fim de tomarem conhecimento do estado da companhia e resolverem sôbre a continuação da liquidação da mesma, devendo no primeiro caso, proceder á reforma dos estatutos, eleger nova directoria e deliberar sobre as entradas em atraso; e no segundo, a dissolver liquidantes e determinar a forma da liquidação.

S. Paulo, 18 de Janeiro de 1893.

JOSÉ DUARTE RODRIGUES,
12—12 Presidente.

Companhia Colonial S. Paulo e Parana

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De conformidade com o art. 15 dos estatutos, convoco os srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 6 de Fevereiro proximo futuro, á 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Ouvidor n. 63.

A assembléa terá de resolver sobre o § 1º do art. 12—prestação de contas do anno social — eleição de directores e conselho fiscal, e sobre o mais que possa ser decidido pela assembléa geral ordinaria. Todos os documentos e informações estão á disposição dos srs. accionistas no escriptorio da companhia.

A partir de 25 do corrente até o dia em que se effectuar a assembléa, ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1893.—*Manoel Cotta*, presidente.

14—12

EDITAES

Camara Municipal

INTENDENCIA DE JUSTIÇA E POLICIA

A divisão dos districtos para o trabalho dos srs. fiscaes durante o mez de Fevereiro corrente foi assim feita:

1º districto, Julio Augusto da Fonseca e José Antonio Leite Queiroz; 2º, Corrêa Dias; 3º, Henrique Netto; 4º, Andrelino Vorsiano Fernandes; 5º, Antonio Vieira Braga; 6º, Olegario F. Brazileiro; 7º, Adão G. Damasceno; 8º, Emilio Maser; 9º, José J. de Freitas e 10º, João Pinto Ferreira Junior.

Intendencia de justiça e policia, 1 de Fevereiro de 1893.

O Intendente de justiça e policia—*João Bueno.*

2-1 O secretario, *Arthur Vaz.*

Directoria de Hygiene

E' expressamente prohibida o tratamento de doentes de febre amarella ou qualquer molestia contagiosa nos estabelecimentos de habitações collectivas como sejam hotels, collegios, cortiços, casas de saude, estabelecimentos hospitalares que não sejam destinados a tratamento de taes doentes.

Recommende, pois, aos responsaveis ou directores de taes estabelecimentos, que sob pretexto algum consintam que esses doentes recebam tratamento nos referidos estabelecimentos, sob pena de incorrerem nas multas constantes do Regulamento Sanitario em vigor.

Dr. Sergio Meira,
(5—3) Director de Hygiene.

Edital de praça

Faço publico que, em cumprimento do art. 49 do codigo de posturas, mandei recolher ao deposito uma carrocinha de mão que se achava abandonada, junto á estação Ingleza; e chamo a quem se julgar com direito a vir retiral-a no prazo de 48 horas, pois, findo o caso, mandarei vendel-a em hasta publica, para ser arrematada ao maior lance, sabbado, 4 do corrente, ao meio dia, á porta da Camara Municipal, á rua 15 de Novembro, 4

S. Paulo, 1º de Fevereiro de 1893.

2-1 O fiscal, *Audelino Verdiano.*

Camara Municipal

O cidadão dr. João Alvares de Siqueira Bueno, intendente da justiça e policia da camara municipal desta capital, etc., etc.

Faz publico pelo presente edital o regulamento abaixo transcripto para o serviço dos fiscaes desta intendencia:

—

Artigo 1º

Fica dividido o municipio em 10 districtos fiscaes:

1º—O do Norte da Sé divide, pelo ribeirão Anhangabahú acima, desde o rio Tamanduatehy até a ponte do Piques, daqui subindo pela rua dr. Falcão, rua Direita, largo da Sé, travessa da Sé, rua do Carmo, ladeira do Carmo até a ponte no rio Tamanduatehy, comprehendendo ambos os lados das ruas.

2º—O 1º districto do Sul, do largo da Sé, pela rua da Esperança, Paço Municipal, rua da Liberdade, rua Vergueiro, estrada de ferro Santo Amaro, até as divisas com esta villa, voltando pela antiga estrada de Santo Amaro até a ponte do Piques, comprehendendo ambos os lados das ruas.

3º—O 2º districto do Sul dividindo com o 1º districto e depois voltando pelo rio Tamanduatehy até a ponte do Carmo, comprehendendo ambos os lados das ruas.

4º—O 1º districto do Braz, dividindo com o 2º do Sul da Sé, pelo rio Tamanduatehy depois da ponte do Carmo pela rua do Braz até o rio do Tatuapé e por este acima até a sua nascente, depois percorrendo o rio Tamanduatehy em suas divisas com a villa de S. Bernardo, comprehendendo ambos os lados das ruas.

5º—O 2º do Braz dividindo com o 1º do Braz até o rio do Tatuapé, depois por este até o Tietê, e por este até a divisa com a parochia de Santa Ephigenia, e dividindo com esta até o districto do Norte da Sé e depois pelo rio Tamanduatehy até a ponte do Carmo, comprehendendo ambos os lados das ruas.

6º districto, dividindo com o 2º do Braz e pelas ruas acima e depois pela rua S. João até ao largo do Paysandú, depois pela rua Rio Branco, até a Estrada Ingleza, e depois até o Tietê, comprehendendo ambos os lados das ruas.

7º districto, divide com o 6º pelas divisas acima, depois da ponte do Piques, pela rua Sete de Abril, largo do Arouche, Santa Cecilia, antiga estrada de Campinas, até a ponte do Anastacio, comprehendendo ambos os lados das ruas.

8º districto, dividindo com o 7º pelas divisas acima e depois dividindo com o 1º do Sul, pela estrada de Santo Amaro.

9º districto, dividindo com o Tietê, com a Conceição dos Guarulhos e Juquery, comprehendendo as freguezias do Ó e Sant'Anna.

10º districto, dividindo com o rio Tatuapé até as divisas com o Tietê e Itaquaquecetuba, comprehendendo a Penha, S. Miguel e Lageado.

Artigo 2º

O 1º districto comprehende o serviço de fiscalisação do Mercado da rua 25 de Março; assim terá para o serviço um 1º e um 2º fiscal.

Artigo 3º

Todos os mezes serão designados pela intendencia de justiça e policia os primeiros e segundos fiscaes para os respectivos districtos, sendo os 1º, 2º, 4º, 5º, 6º e 9º districtos sempre fiscalisados por primeiros fiscaes.

Artigo 4º

Os primeiros fiscaes correrão os seus districtos e participarão diariamente todas as occurrencias e infracções que se derem em seus districtos, reunindo-se para isso á uma hora da tarde de todos os dias uteis na repartição da intendencia de justiça e policia.

Artigo 5º

Os primeiros e segundos fiscaes em seus districtos fiscalisarão todo o serviço previsto pelas posturas, leis e resoluções municipaes, como todo o serviço da viação publica a cargo da intendencia, bem como se auxiliarão uns aos outros nos respectivos districtos.

Artigo 6º

Os primeiros e segundos fiscaes usarão de bonnet, trazendo neste as iniciaes F.M., e na gola das sobrecasacas a inscripção—Fiscal Municipal.

Artigo 7º

Pelas faltas deste regulamento incorrerão os primeiros e segundos fiscaes na multa de 10$000 na fórma da lei n. 9, sendo a falta autuada pelo secretario como chefe da repartição.

Intendencia de justiça e policia da camara municipal de S. Paulo, 30 de Janeiro de 1893.

O intendente de justiça e policia, *João Bueno.*

O secretario, *Arthur Vaz.* 2—2

Juizo do Commercio

Primeiro

EDITAL DE PRAÇA

O dr. João Thomaz de Mello Alves, juiz de direito da 1ª vara commercial nesta cidade de S. Paulo, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que o partidor dos auditorios em que se acham sobre-reos fieer, no dia 10 de Fevereiro proximo, ás 12 horas, em a peça do cartorio n. 19 da rua da Esperança, levará a hasta publica, para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer: Um terreno sito á rua da Consolação, freguezia do Braz, desta cidade, com 34 ms. mais ou menos de frente, com fundos até a linha 1 reis ladeira, onde medem 69 ms. mais ou menos, dividendo por um lado com herdeiros da Immigração, onde medem 50 ms. mais ou menos e por outro lado com Manoel Lopes de Oliveira e Rodolpho Wasdemalfa, com area approximada de 1.330 ms. quadrados avaliado por 15.000$.

Uma construcção em madeira, feita de pilotis com alicerce de pedra, armação de madeira com parte já coberta, avaliada por 1.000$.

Um bom animal com força de dez cavallos, avaliado por 5.000$; bens estes que foram penhorados pelo Banco Constructor e Agricola de S. Paulo á Companhia de Grandes Bazares, para pagamento da quantia de 2.818$754, juros e custas. E para que chegue ao conhecimento de todos, se expede o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. S. Paulo, 29 de Janeiro de 1893. Eu, Felicido Coti, escrevente juramentado, o escrevi. Eu, Antonio P. Pereira, escrivão, subscrevi.—O juiz de direito, *João Thomaz de Mello Alves.*

12—10

Juizo do Commercio

1º OFFICIO

O dr. João Thomaz de Mello Alves, juiz de direito da 1ª vara commercial, n'esta capital de S. Paulo, etc.

Faz saber que, por sentença de 5 de Novembro do anno passado, foi declarada aberta falloncia á firma de J. Bueellar & Comp., representada por J. Gomes Bueellar e Joaquim Gomes de Oliveira, na forma do art. 36 e seguintes do decreto n. 917 de 24 de Outubro de 1890. São convocados os credores da mesma firma fallida, para se reunirem na sala da Relação á rua da Boa Vista n. 29, no dia 3 de Fevereiro, ao meio-dia, afim de proceder-se á verificação de creditos, e approvadas, deliberarem concordata, se pelos fallidos for apresentada a respectiva proposta e resolverem o contracto de união, elegendo 2 syndicos para a liquidação definitiva da massa e uma commissão fiscal de tres membros com funcções consultivas e deliberativas; podendo os credores ausentes constituir procuradores por telegramma, por instrumento particular, e sendo licito a um só individuo ser procurador de diversos credores; sendo considerados os que não comparecerem, adherentes á resolução que tomar a maioria de votos dos credores presentes, uma vez que represente ella, no minimo, tres quartas partes da totalidade de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata; caso proposta poderá ser apresentada com declaração escripta e assignada pelos credores. Do que para constar mandei lavrar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1893. Eu, Felizardo Catte, escrivão juramentado, escrevi. Eu, Antonio Terra Pereira, escrivão o subscrevi.—O juiz de direito, *João Thomaz de Mello Alves.* 4—4

Juizo de orphams

EDITAL DE PRAÇA

O dr. Hyppolito de Camargo, juiz de direito da primeira vara de orphams desta capital do Estado de S. Paulo, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que no dia 10 do mez de Fevereiro proximo futuro, ás 11 1/2 ha, da manhã, na porta do cartorio do escrivão que este subscreve, á travessa da Sé n. 3, se fará praça para arrematação, por aquelle que maior lance offerecer, de uma casa situada na villa de Santo Amaro, dosta comarca, á rua da Boa Vista sob n. 5, pertencente ao espolio de Joaquim Joaquim Cardoso, avaliado por um conto de reis, conforme o edital publicado no «Diario Official».

S. Paulo, 21 de Janeiro de 1893. Eu, João Marcondes Pontes, escrevente juramentado, o escrevi. E eu, Dias Prado de Azambuja, escrivão de orphams, o subscrevi.

Hyppolito de Camargo.

1—7

ANNUNCIOS

FAZENDAS A' VENDA

Um excellente sitio que póde criar mais de mil rezes, contendo optimas pastagens, matas virgens, aguadas abundantes, casa de morada e 350 rezes de baixa raça.

Mede 8 677 hectares e fica situado no municipio de Taxiuna.

—Duas grandes areas de terreno, na margem direita do Paranapanema, em frente á confluencia do Tibagy, medindo 217 000 hectares.

Essas terras estão legitimadas e o seu perimetro já foi medido e contornado.

—Uma extensissima fazenda, no termo de Loanções, com uma area de 15 667 hectares, não inclusas as partes de duas outras que lhe ficam annexas e lhe pertencem. Tem ricos pastos, campos perfeitamente limpos, casa de morada e mais de 5000 alqueires de superior matta virgem propria para café.

E' cortada por innumeros ribeirões e póde constituir importantissimo nucleo agricola ou pastoril.

—O tres fazenda no mesmo municipio, com oitenta mil pés de café, parte formados, 200 alqueires de terras e mais 50 e tantos em outra fazenda contigua. Possue casas para colonos, pessoal abundante e morigerado, tulhas para café, monjolo, carros, bois, etc.

Os pretendentes pódem obter amplas informações no escriptorio da redacção desta folha.

26—17

ESTAMPAS RELIGIOSAS

Immenso sortimento, de variadas invocações e para todos os preços acaba de chegar á

Livraria Religiosa e Casa de Paramentos

FAGUNDES & C.

Rua da Quitanda n. 21--S. PAULO

Na mesma casa: cartões de visita a 3$ o cento

Dom., quartas e sextas. 10—1

QUEREIS A SAUDE

Vende-se em todas as pharmacias

QUANDO em familia se receberem visitas, em vez de offerecer um vermouth ou um refresco qualquer, offereça-se um calicesinho do «Ferro-quina-Bisleri» que é um licor exquisito, prestando assim um grande serviço aos seus amigos, assimilando ao seu organismo uma certa quantidade de ferro e de quina.

Para os pedidos em partidas dirigir-se á firma **OVIDI & C.**

Agentes geraes para o Brazil 40-1

Caixa do Correio 346—S. PAULO—Ladeira de S. Francisco, 3

CORREIO DA MANHÃ

DIRECTOR

M. PINHEIRO CHAGAS

FOLHA DIARIA DE LISBOA

PUBLICA TODOS OS DIAS:

Um diario do Brazil
Um diario do publico
Horas de ocio
Ecos da Havaneza
Pelas provincias

Contos, satyras, chronicas, etc., etc. Vende-se a 60 réis cada exemplar, no bilcão do *Commercio de S. Paulo.*

A 60 réis

Estão actualmente á venda os numeros 2.818, 2.819, 2.820 e 2.821, de 13, 14, 15 e 16 de Janeiro. 30—1

IMPORTANTE LEILÃO

De moveis de uma boa casa de familia, piano, [illegible] tapetes, [illegible] cellano, [illegible] almofadas, [illegible] vasos para [illegible] de uma [illegible]

Guarnição completa de quarto para casal de [illegible]

Guarnição completa [illegible] para quarto de [illegible]

Grande quantidade de [illegible] cirurgicos, [illegible] remedios [illegible]

Collecção de [illegible] medicina.

J. A. LEAL

Com autorisação de exma. sra. viúva do dr. Carlos Bentschel, venderá em leilão ao melhor lance

Sabbado, 4 de Fevereiro

ÁS 11 HORAS

Rua do Conselheiro Nebias n. 27

O superior conjuncto de finos moveis que guarnecem esta bem montada residencia:

Sala de visitas

Mobilia estofada e bordada a seda, cadeiras de balanço, mesas para centro, alheias, quadros, tapetes, divans, lampadas, pedestes, estatuas, jardineiras, escrivianinhas para a sala, [illegible] tortas, almofadas, escarra teiras, cabideiras de vime, etc., etc.

Superior piano [illegible] armario, do afamado auctor BLUTHNER.

Gabinete e consultorio

Escrevaninhas, cadeiras para as mesmas, estantes para livros, divan de vime, cadeiras, quadros, espelhos, tapetes, etc.

Instrumentos cirurgicos, microscopios, pilhas electricas com batteria, balões de vidro, etc., etc.

Livros de medicina, obras raras.

Sala de jantar

Guarnição de nogueira com 17 peças, louças, crystaes, porcellanas, copos, cestos, talheres, licorineos, saleiros, cornimas, bandejas, farinheiras, malgalheiras, etc. etc.

Quartos

Guarnição completa para quarto de casal, tendo o guarda-roupas com porta de espelho, cabides, porta-toalhas, commodas, guarda-vestidos, camas para solteiros, lavatorios americanos, mesas, machina Singer, tapetes, escarradeiras, etc., etc.

Varanda

Chaise-longues, cadeiras, bancos para pés, escadas, tupa-pés, vasos com flores e plantas, cavalletes, miodozas, etc.

Dispensa e cosinha

Estantes, latas com mantimentos, vidros, garrafas, louças, moldezas, trem de cozinha para cosinha, mesas com tampo de marmore, jarros, bacias, vassouras, balanças de familia, moinhos, fogareiros, machinas para café, vasilhame e mais accessorios pertencentes a uma bem montada casa de familia, o que tudo vender-se-á ao correr do martello, sem reserva de preços.

SABBADO, 4 SABBADO

ÁS 11 HORAS

Rua Conselheiro Nebias, 27

Pelo leiloeiro

J. A. LEAL

1—2

PEÇAM SEMPRE

O

Feroet VIUVA BRANCA

Marca original da viuva do cavalheiro LUIZ BRANCA

Primogenito dos tres irmãos Branca, de Milão

Fabricantes de Feroet

Para as grandes partidas dirigir-se a firma OVIDI & C., agentes geraes para o Brazil,

Caixa do correio 346-S. PAULO

Ladeira de S. Francisco. 3

Chalet

Aluga-se um no alto do Cambuey, com commodos para familia numerosa, forrado de papel e pintado de novo, com latrina potavel e agua encanada para a cosinha; tendo excellente vista e duas linhas de bonde na frente.

Para tratar com o sr. João Antonio de Sá, rua de S

Vinicola Portugueza

Vinhos virgens e finos, em cascos e caixas

Importação directa de Portugal

Cognacs, vermouts, licores, conservas, etc., etc.

Deposito permanente de sabão e velas da Companhia Luz Stearica do Rio de Janeiro

Agencia da Companhia de Seguros «Prosperidade» do Rio de Janeiro

Seguros maritimos e terrestres

1 A, Rua da Caixa d'Agua, 1 B

Barrosa Filho & Osorio

S. PAULO

15—14

A. C. SEQUEIRA

Rua do Rosario n. 8

Agente de HAUPT & BIEHN

Representantes no Brazil da firma Fried. Krupp, Essen

Fornecedores de material fixo, rodante e telegraphico para estrada de ferro Machinas a vapor, machinas, ferramentas

Serrarias mecanicas, etc. Alambique e apparelhos de toda e qualquer especie. Vapores, rebocadores e lanchas para navegação maritima e fluvial.

Installação de luz electrica.

Deposito de vias ferreas portateis, wagonetes de todos os systemas, gyradores, desvios, etc. Aço para ferramentas, para brocas, etc.

Agencia KRUPP

RUA DO ROSARIO N. 8

S. PAULO 5ª d. 10—10

60:000$000

Integraes

SEGUNDA GRANDE

Loteria de S. Paulo

EXTRACÇÃO INFALLIVEL

Sabbado, 18 de Março

(Paga-se o dobro se se transferir)

Com 5$000 obtem se	60:000$	integraes
Com 4$000 obtem-se	48:000$	integraes
Com 3$000 obtem-se	36:000$	integraes
Com 2$000 ob'em se	24:000$	integraes
Com 1$000 obtem-se	12:000$	integraes

Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que offerece esta importante e acreditada loteria; além dos premios acima, tem muitos outros de grande valor, como se verifica no plano impresso no respectivo bilhete.

As remessas para fóra são despachadas com a costumada promptidão e ha todo o cuidado na remessa das listas.

Os pedidos desta loteria, assim como de todas as loterias do estado, devem ser dirigidos aos representantes do thesoureiro, e responsaveis pelo pagamento dos premios. 10—8

Dolivaes Nunes & C.

Caixa do correio, 26--S. PAULO

Jornaes a peso

Vendem-se a $8000 a arroba, nas officinas desta folha.

A FAMILIA MEDEIROS

ROMANCE DE COSTUMES PAULISTAS

POR

Julia Lopes de Almeida

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS

Preço..... 3$000

10—6

Vinho Verde

Legitimo de Amarante, da quinta de Regoufe, especialidade para o verão, puro, fresco e agradavel. O melhor que se encontra no mercado

VINHO VIRGEM ESPECIAL DE MESA

e vinho Virgem do Douro

DA QUINTA DO PINHÃO

Genuinos e superiores vinhos de pasto, que se encontram sómente nos estabelecimentos mais importantes, a varejo em barris.

Sendo estes vinhos recebidos á consignação (200 pipas), com ordem para a venda immediata, são vendidos a preços relativamente baratissimos attendendo-se á qualidade, em partidas de 5 barris (1 pipa), para mais.

ANDERSON, SOTTO MAIOR & COMP.

RUA DO COMMERCIO NS. 44 E 46

S. PAULO

20—14

PROGREDIOR

GRANDE CAFÉ e RESTAURANT

DE PRIMEIRA ORDEM

Serviço exclusivamente *A' LA CARTE*

Jantar-concerto ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras

Grande cave (*adega*) *sortida com os melhores vinhos europeus, importados directamente dos proprietarios*

Vaccari, Mazzucchelli e Turati

30—11

GRANDE SORTIMENTO DE SEMENTES

DE FORRAGENS

Alfafa, feno, trevo e outras, assim como de hortaliça e flores, chegadas pelo ultimo vapor.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e chacara Brazil & China, Sarafana & Comp.

RUA FLORENCIO DE ABREU, A 1.—SÃO PAULO

10—10

COMPANHIA

VILLA ALTO MEARIM

GRANDE SERRARIA SANTO ANTONIO

Largo do Riachuelo, n. 14

S. PAULO

Neste acreditado estabelecimento industrial acha-se sempre prompto grande quantidade de soalho, forro e maldura, assim como um completo sortimento de madeiras nacionaes e extrangeiras, como sejam oleo em toros, pranchões e solho, cabreuva, guatambú, peroba, canella parda ou preta, cedro branco ou vermelho, jacarandá, peroba de Campos, etc., etc.

Fabrica-se por medida toda e qualquer encommenda concernente a marcenaria e carpintaria.

Executa-se quaesquer encommendas de armações, balcões, vitrinas, etc., para o que temos um grupo de artistas especiaes neste genero de industria.

Torneia-se madeira, metal e marfim; serra-se vigamento de grandes dimensões e recorta-se adornos para chalets do mais apurado gosto.

Com o assentamento de novas machinas chegadas recentemente da Europa está esta companhia habilitada a executar qualquer encommenda por maior que seja.

Largo do Riachuelo, 14

S. PAULO 10—5 1 s. 1 n.

Arroz Japão

PRIMEIRA QUALIDADE

Receberam grande quantidade.

Borges Pimentel & Pires

RUA DA ESTAÇÃO, 51 A

(ANTIGO 31) 15—14

JUIZ DE DIREITO AVULSO

João Bernardino Cesar Gonzaga

ADVOGADO

ARARAQUARA

27—6

Ernesto Maya, Santos Rodrigues & Ribeiro da Silva

Engenheiros e architectos do quadro effectivo do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria em Portugal; ex-encarregados de trabalhos da Sociedade de Geographia de Lisboa; das direcções das Obras Publicas dos districtos de Lisboa, Coimbra e Beja; das Obras do Porto de Lisboa e 1ª circumscripção hydraulica; das alfandegas e Mercado Central de Productos Agricolas; dos Correios, Telegraphos e Pharoes do Reino; dos estados do caminho de ferro de Loanda a Ambaca e Obras Publicas em Angola; da expedição scientifica á Serra da Estrella; ex-engenheiros das Companhias dos Ascensores mechanicos e Viação Urbana a vapor em Lisboa, e Estrada de Ferro Sorocabana no Estado de S. Paulo.

Diplomas de honra e grão de Cavalleiro da Ordem Militar de Christo.

Encarregam-se de todos os trabalhos de engenharia, architectura, agrimensura e minas.

GABINETE TECHNICO

14, RUA DA FABRICA 14

S. PAULO

20—14

SAL

ANDERSON, SOTTO MAIOR & C.ª, unicos agentes no Estado de S. Paulo das Salinas de Mossoró-Assú, têm sempre em deposito sal de superior qualidade, tão bom como o melhor de procedencia estrangeira.

Vende-se solto ou ensaccado, em saccaria de aniagem ou de algodão, de todos os tamanhos e em grandes partidas, assim como recebem encommendas para carregamentos completos por navios ou vapores, a preços sem competencia.

Fazem promptos embarques para qualquer ponto do Estado.

Anderson, Sotto Maior & C.

46—RUA DO COMMERCIO—46

15—13

CLINICA MEDICA

Especialmente de doenças nervosas

Dr. Bettencourt Rodrigues

Da Faculdade de Medicina de Paris, Official d'Academia de França

antigo Medico dos Hospitaes, da Casa de Saude e da Polyclinica de Lisboa, membro da Academia Real de Sciencias e da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Medico-Psychologica de Paris, da «Medico Legal Society» de New-York, ex-interno da clinica de doenças mentaes e antigo externo da clinica de doenças nervosas da Faculdade de Paris, etc.

Consultas do meio dia ás 2

Provisoriamente

RUA 15 DE NOVEMBRO, 7

Residencia

HOTEL DE FRANÇA

20—14

Advogados

Drs. Lins de Vasconcellos

E

CARDOSO DE MELLO

Escriptorio: Rua 15 de Novembro n. 3

DR. ALFREDO PUJOL

ADVOGADO

Encarrega-se de cobranças e liquidações amigaveis e judiciaes; de levantamento de emprestimos hypothecarios; de quaesquer acções civeis, criminaes e commerciaes; de defezas perante o jury, em qualquer ponto do Estado; e todos os demais serviços de sua profissão.

RIBEIRÃO PRETO

20—14

O Advogado

LIBERALINO DE ALBUQUERQUE

ESCRIPTORIO: Travessa da Sé, n. 14 A.

20—14

Empreza Balnearia de Poços de Caldas

Convido aos srs. accionistas a comparecerem á assembléa geral ordinaria no dia 16 de Fevereiro proximo, no escriptorio da Empreza, ao meio dia em ponto, para resolver sobre o contas do anno findo, eleição do conselho fiscal e director.

Nessa occasião tratar-se-á da distribuição do dividendo.

Poços de Caldas, 26 de Janeiro de 1893.

Director presidente.

Dr. José de Carvalho Toledano.

ADVOGADOS

DRS. A. J. CAPOTE VALENTE

e

J. R. DE MOURA ESCOBAR

têm seu escriptorio de advocacia á rua da Caixa d'Agua, 10. 15—12

Extracto de Jurubassú

Descoberta do dr. A. DURAND para a cura da morphéa e syphilis rebeldes.

UNICOS DEPOSITARIOS

Carvalho & Filhos

RUA DIREITA, 8

Attestados importantes. 10—7

Advogados

Drs. ESTEVAM DE OLIVEIRA

E

Arthur Carneiro

RUA 15 DE NOVEMBRO, 31

S. PAULO 30—10

OS ADVOGADOS

F. P. Rabello e Silva

E

Henrique Proost de Camargo

encarregam-se de todos os serviços de sua profissão, e podem ser procurados das 11 ás 3 horas no seu escriptorio, á rua de S. Bento, n. 26 A sobrado. 20—14

FERRAGENS

TINTAS E MIUDEZAS

Trem de cosinha e artigos de uso domestico

POR ATACADO E Á VAREJO

Heinritz & C.

Rua de Santa Iphigenia, 77 A

Entre Gusmões & Victoria

75—5

Dionysio Caio da Fonseca

Despachante geral

Para informações relativas á profissão pode ser procurado em casa dos srs. João Camargo e Carvalho á rua 15 de Novembro n. 3, nesta capital, ou em Santos, largo Monte Alegre n. 10, 1º andar. (s.d.) 20—11

Vende-se

uma boa casa construida de novo e com bastantes commodos. Para vêr e tratar á rua Glicerio n. 33. 10-6

Precisa-se

COSINHEIRA, que saiba cosinhar á portugueza, creada para tratar de roupa branca e pagem de 10 a 12 annos para acompanhar uma criança de um anno.—Largo Municipal, 27, sobrado. 15—14

Cerveja Aurora

Garrafa achampanhada

A mais fresca, e excellente cerveja que tem apparecido no mercado de S. Paulo.

UNICOS IMPORTADORES

Borges, Pimentel & Pires

Rua da Estação, 51 a

ANTIGO, 31

(15—11 alt.)

MOLESTIAS

DA

Garganta, nariz e ouvidos

Tratamento de varias febres. Especialista: **Dr. Souza Castro** (com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Italia) consultorio e residencia—rua do Palacio, 3. Consultas de 9 ás 10 horas da manhã e de 1 ás 3 horas da tarde. 30-5

O PAIZ

Pede-se aos srs. assignantes de São Paulo mandarem á agencia, rua 15 de Novembro, 11, indicação dos premios que preferem.

20—14

Advogados

Desembargador Furtado

VERIANO PEREIRA

E

R. Furtado Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 11

15—13

Cognac Marsaud

Garrafa de Litro

O melhor e mais saboroso COGNAC até hoje conhecido na Paulicéa

UNICOS IMPORTADORES

Borges Pimentel & Pires

Rua da Estação, 51 a

ANTIGO, 31

(15-11 alt.)

Casa Branca

Macedo & Vianna

Recebem dinheiro a juros e continuam a descontar ordens de qualquer valor sobre as praças de Santos, S. Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, e passam dinheiro para as mesmas **á vista e sem commissão** (exceto Rio) por intermedio do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo. (1 s. 1 n.) 30-9

Aluga-se

VASTO ARMAZEM que se estende desde o largo Municipal até á rua do Quartel, com mais de 10 metros de frente e de 50 de fundo, proprio para deposito de farinha ou de materiaes para encanamento e exgotto, officinas de marceneiro, de costura ou de selleiro. Fica unido á igreja dos Remedios e trata-se nesta redacção. 20-14

Mariano de Albuquerque

Leiloeiro desta praça

Tem seu escriptorio provisoriamente, á rua do Carmo, 17, á disposição dos seus amigos e freguezes.

Advogados

Avellar Brandão e Julio Brandão. Escriptorio, travessa da Sé, n. 3 A, onde se acham á disposição dos seus amigos e clientes das 10 ás 3 1/2 da tarde. Residencia do primeiro, Senador Queiroz, 18, e do segundo, rua Cesario Motta n. 11. 30—13

COMPANHIA DE SEGUROS

Terrestres e Maritimos

"PROSPERIDADE"

Capital 2.000:000$000

DIRECTORES AGENTES

BARROSA FILHO & OZORIO

1—RUA DA CAIXA D'AGUA—1 B

S. PAULO--Telephone 399

Effectuam seguros contra riscos de incendio, raios e suas consequencias: de predios, moveis e mercadorias em deposito ou transito maritimo, etc., etc.

Aviso aos srs. Segurados

Esta agencia communica para os devidos effeitos que tomou a si a inteira responsabilidade dos seguros effectuados pela agencia sua antecessora.

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1893. 10—10

Barrosa Filho & Ozorio, directores-agentes.

Rua do Gazometro n. 42 A

Reabertura deste importante estabelecimento por estes dias.

A NOVA CIDADE

Rua do Gazometro, 42 A

A NOVA CIDADE

Guimarães, Avila & C.

5—5

ALFAIATARIA

MODAS PARA HOMENS

Especialidade em gravatas

7—RUA 15 DE NOVEMBRO—7

Daniel d'Abreu & Comp.

S. PAULO

12-14

COLLEGIO MENDONÇA

POÇOS DE CALDAS

Estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino

Este importante e conhecido collegio, que tem funccionado em Pinho Alegre, onde goza de invejavel conceito, transfere-se para Poços de Caldas, localidade servida por ferro-via e de um clima ameno capaz de fortalecer o organismo o mais enfraquecido.

Abrem-se as aulas no dia 15 de Fevereiro do corrente anno.

Programma

O **Collegio Mendonça** não tem por intuito preparar examinandos, mas sim educar cidadãos; e a sua divisa—Pro Patria Laboremus.—O ensino é dado em tres cursos.

CURSO MATERNO

Recebe a criança analphabeta, da-lhe a cultura dos sentidos, ensina-a a observar, a raciocinar por comparação, deducção e inducção; da-lhe as noções concretas das cousas, o nucleo em torno do qual se virão agrupar todos os outros conhecimentos; dá-lhe, «accidentalmente», as noções fundamentaes da leitura e escriptura, de accordo com a phonetica e a physiologia da lingua. O seu fim é, pois, desenvolver harmonica e gradualmente as faculdades infantis, preparando a creança para ter methodo em seu trabalho e aprender por si, tendo o mestre, unica e exclusivamente, por guia. E a suave transição entre a familia e a escola.

Neste curso são recebidos os alumnos dos 5 aos 7 annos.

CURSO PRIMARIO

Distribue ao educando tudo quanto é necessario para que mais tarde, seja qual for a profissão escolhida, possa elle desempenhal-a sem difficuldade.

Dura dos 7 aos 12 annos.

CURSO PREPARATORIO

Comprehende o ciclo de estudos exigidos para a matricula nas escolas e cursos superiores da Republica.

Estende-se dos 12 aos 16 annos.

Educação physica, civica, moral e intellectual.

A matricula realisa-se mediante um pedido de admissão dirigido á directoria pelo pae, tutor ou correspondente do educando.

Enviam-se prospectos e informações aos interessados.

ANTONIO FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA FILHO — director.

ANTONIO MARQUES DE OLIVEIRA — vice-director. 7-9 13

GRANDE ATELIERS

Photographia e Phototypia

V. STEIDEL & C.

Largo 7 de Setembro n. 11

Aberto diariamente desde 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Opera-se com qualquer tempo, os dias encobertos são preferiveis!

Trabalhos em todos os generos mais modernos; **reproducções pelo processo chimico ao carvão** de retratos de qualquer natureza, por mais antigo que sejam.

Todos os retratos fornecidos ao publico de formato maior a 30 por 40 centimetros são tirados pelo processo **ao carvão** garantindo a sua inalterabilidade.

Unica casa no Brazil que trabalha pelo processo ao carvão.

Retratos a **oleo, aquarella, crayon, miniatura,** etc., etc.

Convida-se o publico a visitar os salões de exposição abertos diariamente.

Trabalhos de reproducções industriaes no atelier e fóra, em photographia, phototypia, zincographia, caligraphia, etc., etc.

Augmentos para photographos e amadores.

15—1 **V. STEIDEL & C.**

Largo 7 de Setembro, 11

S. PAULO 15-6

O PAIZ

Vende-se a folha avulsa e recebem-se assignaturas, annuncios e outras publicações no

Escriptorio do "Commercio de S. Paulo"

Rua 15 de Novembro, n. 11

O AGENTE.

Cesar A. Ribeiro.

20—6